

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO

Centro de Ciências Humanas e Sociais – CCH

Programa de Pós-graduação em Biblioteconomia – PPGB

Mestrado Profissional em Biblioteconomia

DEMPSEY DE LIMA BRAGANTE

COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS
FEDERAIS BRASILEIRAS: RECOMENDAÇÕES PARA A CONSTRUÇÃO DE
PROGRAMAS

Rio de Janeiro

2016

DEMPSEY DE LIMA BRAGANTE

**COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS
FEDERAIS BRASILEIRAS: RECOMENDAÇÕES PARA A CONSTRUÇÃO DE
PROGRAMAS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Biblioteconomia

Orientador: Prof. Dr. Alberto Calil Junior

Linha de Pesquisa: Biblioteconomia, Cultura e Sociedade

Rio de Janeiro

2016

B813

Bragante, Dempsey de Lima.

Competência em informação em bibliotecas universitárias federais brasileiras : recomendações para a construção de programas / Dempsey de Lima Bragante. – Rio de Janeiro, 2016.

121 f.

Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) – Programa de Pós-graduação em Biblioteconomia, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2016.

1. Competência em informação. 2. Biblioteca universitária. 3. Programa de competência em informação. 4. Ensino superior. I. Calil Junior, Alberto. II. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. III. Título.

CDD 025.527

DEMPSEY DE LIMA BRAGANTE

**COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS
FEDERAIS BRASILEIRAS: RECOMENDAÇÕES PARA A CONSTRUÇÃO DE
PROGRAMAS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio Janeiro como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Biblioteconomia.

Aprovado em:

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Alberto Calil Junior - Orientador
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO

Profa. Dra. Simone da Rocha Weitzel – Membro interno
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO

Profa. Dra. Bruna Silva do Nascimento – Membro externo
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO

Dedico este trabalho aos meus amados pais Graça e Valter Bragante, que sempre estão ao meu lado me apoiando, incentivando e abençoando.

AGRADECIMENTOS

Ao meu bom Deus, por sempre me abençoar e iluminar.

A minha madrinha de consagração Nossa Senhora Aparecida, por sempre cuidar do meu caminho.

Aos meus pais, pelo amor e incentivo constante.

A Cleusa Bernasconi, madrinha de batismo, por suas orações e carinho. A Valeria Cristina, madrinha de Crisma, pelo afeto e belas palavras.

Aos colegas da Biblioteca da Faculdade de Direito da UFF pelo apoio, em especial a Bibliotecária Elazimar Menezes, Chefe da Biblioteca.

Ao meu orientador, Prof. Alberto Calil, pela paciência, pronta resposta, apoio e por sempre estar presente.

Aos professores do PPGB/UNIRIO que foram presença através das disciplinas.

A Coordenadora do PPGB/UNIRIO Prof. Geni Chaves Fernandes e a secretária Elíude Lima, sempre prestativas e atenciosas.

Aos amigos do Mestrado, turma 2014-2016, de modo singular as amigas Iracema Massaroni, Daniele da Fonseca Garamvolgyi, Soraia Santana e Rosangela Nascimento, pela parceria nos trabalhos e pela amizade conquistada. A amiga Adriana Oliveira por ser nosso presente mineiro, sempre com um ombro amigo. Ao amigo Robson Dias por ser presença.

Aos profissionais do GIDJ/RJ, grupo que se fez presente na torcida nesse período do Mestrado.

Aos bibliotecários amigos, em particular a Bibliotecária Gilda Queiroz da APCIS/RJ, pelo carinho e auxílio. A Bibliotecária Regina Almeida pelo o apoio no início da pesquisa e impulso. Ao Bibliotecário Paulo Vitor Oliveira pela torcida e estímulo. Agradeço a Bibliotecária Joanilda Maria dos Santos pelo carinho e presença.

A amiga Ursula Dias Pereira, por estar presente e pela constante torcida nesse período.

A todos os amigos que com entusiasmo aguardavam para que esse dia chegasse e festejaram com o desenvolvimento da pesquisa.

Aos bibliotecários das universidades federais brasileiras que gentilmente participaram da pesquisa, compartilhando suas experiências profissionais.

A todos, o meu muito obrigado.

RESUMO

Para enfrentar as condições do mundo atual, o indivíduo precisa construir habilidades que venham a dar-lhe instrumentos permanentes para usar a informação de forma autônoma e crítica para construir e renovar seus conhecimentos, aplicáveis à vida privada ou profissional. Este estudo tem como objetivo geral propor recomendações para a construção de programas de competência em informação em sistemas de bibliotecas, dentro da estrutura formal das universidades federais brasileiras. O estudo justifica-se por oferecer medidas práticas para a efetiva implantação de programas de competência em informação no Brasil, que por sua vez virão a contribuir nas universidades com a formação para o desenvolvimento humano e profissional e o aprendizado ao longo da vida. Em contexto mais específico objetiva-se mapear os sistemas de bibliotecas universitárias federais brasileiras que mantêm programas de competência em informação para identificar as práticas de competência em informação existentes nesses sistemas. Para alcançar os objetivos da investigação científica, opta-se pela abordagem quali-quantitativa, descritiva e documental. Inicia-se por um levantamento bibliográfico para obter embasamento teórico; mapeiam-se as universidades públicas federais existentes no Brasil, para, em sequência, identificar programas e ações de competência em informação existentes. Finalmente, desenvolve-se uma pesquisa documental, que leva ao acesso ao corpus da pesquisa, os documentos e diretrizes dos programas de competência em informação. A análise dos dados realiza-se por meio da técnica de análise de conteúdo. Considera-se que os objetivos da pesquisa foram atingidos, uma vez que foi possível propor um conjunto de práticas identificadas como recomendáveis na elaboração e gestão qualificada de um programa de competência em informação.

Palavras-chave: Competência em informação. Programa de competência em informação. Educação de usuários. Biblioteca universitária. Universidade.

ABSTRACT

In order to face the present conditions of the world, an individual needs to build skills that give him permanent tools which enables him to use information in an independent and critical way. These will be used to build and renew the knowledge he will apply to his private as well as professional life. This study aims at the proposal of recommendations for the construction of information literacy programs in library systems within Brazilian federal universities. The reason supporting the study is the offering of practical measures for the effective dissemination of information literacy programs in this country. They will, in turn, contribute to universities with training for human and professional development and lifelong learning. In a more specific context, the objective is to map the Brazilian federal university libraries systems which carry information literacy programs and actions. To achieve the objectives of this scientific research, an qualitative, descriptive and documental approach is made. The study starts with a bibliographic search aiming at theoretical basis; In sequence, the existing federal universities in Brazil are mapped in order to identify information literacy programs and actions. Finally, a documental research is developed, which leads to the access to the corpus of the research, the documents and guidelines of the information literacy programs. The analysis of the data is performed through the technique of content analysis. It is considered that the objectives of the research are reached, once a set of recommendable practices are identified. These aim at the elaboration of qualified information literacy program management.

Keywords: Information Literacy. Information Literacy Programs. Users education. University library. University.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Programas de competência em informação: bibliotecas universitárias federais brasileiras.....	47
Figura 2	Programa Transcompetência Informacional UFAM.....	49
Figura 3	Programa de Treinamento de Usuários UFPI.....	50
Figura 4	Programa de Educação de Usuários UFC.....	51
Figura 5	Programa de Capacitação de Usuários UFG.....	51
Figura 6	Programa de Capacitação de Usuários: Biblioteca UFLA.....	52
Figura 7	Programa de Desenvolvimento de Competências informacionais UFES.....	52
Figura 8	Capacite-se UFSC.....	53
Figura 9	Programa de Educação Continuada de Usuários UFPR.....	53

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Eventos de Competência em Informação no Brasil 2014-2016	32
Quadro 2	Análise de Conteúdo: Planejamento.....	55
Quadro 3	Análise de Conteúdo: Recursos.....	56
Quadro 4	Análise de Conteúdo: Capacitação.....	58
Quadro 5	Análise de Conteúdo: Integração.....	60
Quadro 6	Análise de Conteúdo: Avaliação.....	61
Quadro 7	Recomendações para um programa de competência em informação.....	63

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Sistemas de Bibliotecas que possuem treinamentos.....	44
Gráfico 2	Programas de competência em informação: dados obtidos por meio dos sites institucionais.....	45
Gráfico 3	Taxa de resposta do e-mail encaminhado para as bibliotecas universitárias.....	46
Gráfico 4	Possui programa de competência em informação?.....	47
Gráfico 5	Programas de competência em informação nos sistemas de bibliotecas universitárias federais.....	54

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Pesquisa dos termos nos Anais do ENANCIB.....	40
Tabela 2	Pesquisa dos termos nos Anais do SNBU.....	41
Tabela 3	Programas de competência em informação nas Bibliotecas Universitárias Brasileiras.....	48

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ALA	American Library Association
ANCIB	Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
BRAPCI	Base de Dados em Ciência da Informação
CBBDD	Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação
ENANCIB	Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação
FEBAB	Federação Brasileira de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
IFLA	International Federation of Library Associations and Institutions
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
MEC	Ministério da Educação
OEA	Organização dos Estados Americanos
REUNI	Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
SNBU	Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias
UCM	Universidad Complutense de Madrid
UNESCO	Organização das Nações Unidas
UNB	Universidade de Brasília
UNESP	Universidade Estadual Paulista
UFRJ	Universidade Federal do Rio Janeiro
UNIRIO	Universidade Federal do Estado do Rio Janeiro
URL	Uniform Resource Locator

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
2	MARCO TEÓRICO	18
2.1	A UNIVERSIDADE COMO AMBIÊNCIA INSTITUCIONAL DA BIBLIOTECA.....	18
2.2	DEFINIÇÃO, LUGAR E IMPORTÂNCIA DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA.....	21
2.3	COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO.....	25
2.3.1	A educação superior no Brasil e sua relação com a competência em informação	30
2.3.2	Programas de competência em informação	33
3	METODOLOGIA	36
3.1	CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA.....	36
3.2	CAMPO DE APLICAÇÃO DA PESQUISA.....	37
3.3	ETAPAS DA PESQUISA.....	37
3.4	INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	38
3.4.1	Fontes bibliográficas	38
3.4.2	Mapeamento das universidades federais brasileiras	41
3.4.3	Mapeamento dos sistemas de bibliotecas	41
3.5	ANÁLISE DE CONTEÚDO DOS PROGRAMAS	43
3.5.1	Métodos de tratamento e análise	43

4	ANÁLISE E RESULTADOS	44
4.1	FASE UM.....	44
4.2	FASE DOIS.....	46
4.3	FASE TRÊS.....	54
5	RECOMENDAÇÕES PARA CRIAÇÃO DE UM PROGRAMA DE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO	63
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	66
	REFERÊNCIAS	68
	ANEXO A - DECLARAÇÃO DE MACEIÓ SOBRE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO	75
	ANEXO B - CARTA DE MARÍLIA SOBRE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO	77
	ANEXO C - PROGRAMA DE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO DA UFAM	79
	ANEXO D - PROGRAMA DE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO DA UFPI	81
	ANEXO E - PROGRAMA DE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO DA UFC	83
	ANEXO F - PROGRAMA DE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO DA UFG	86
	ANEXO G - PROGRAMA DE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO DA UFLA	88
	ANEXO H - PROGRAMA DE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO DA UFES	90
	ANEXO I - PROGRAMA DE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO DA UFSC	92
	ANEXO J - PROGRAMA DE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO DA UFPR	96
	APÊNDICE A - UNIVERSIDADES FEDERAIS BRASILEIRAS	110

**APÊNDICE B – E-MAIL ENCAMINHADO PARA OS SISTEMAS DE
BIBLIOTECAS DA UNIVERSIDADES FEDERAIS..... 113**

1 INTRODUÇÃO

Vivemos na sociedade da informação, “a etapa do desenvolvimento da sociedade que se caracteriza pela abundância de informação organizada” (ARAÚJO; DIAS, 2011, p.111), cujo início pode ser localizado nas últimas décadas do século XX.

Atualmente, com as inovações tecnológicas digitais e virtuais como meio de agilizar o acesso e até de produzir conhecimento, que produziram uma realidade interconectada-digital, aumentam mais ainda as possibilidades de manuseio e o volume de material produzido.

Com essa grande quantidade de conteúdo, no entanto, surgem novas questões, pois, “ironicamente, ao mesmo tempo em que o conhecimento invade a cena dessa maneira, sua confiabilidade é questionada”. (BURKE, 2003, p.11).

A partir dessas condições instaura-se a necessidade de o indivíduo saber pesquisar e avaliar essa informação que está disponível e disseminada pelo corpo social, para usá-las de forma autônoma e crítica.

Desponta, portanto, a necessidade de o indivíduo construir habilidades ou competências em informação que, através de estratégias e ações, venham a auxiliá-lo nas suas tarefas informacionais diárias e acadêmicas. Gasque e Tescarolo (2010, p.14) definem a competência em informação como “a estruturação sistêmica de um conjunto de competências que permite integrar as ações de localizar, selecionar, acessar, organizar, usar informação e conhecimento, objeto da aprendizagem”.

O termo em inglês, surgido nos Estados Unidos, e utilizado para esse campo de estudo é *information literacy* e foi assim alcunhado por Paul Zurkowski. No Brasil, diferentes vocábulos foram empregados como tradução, tais como letramento informacional, competência informacional e CoInfo ou competência em informação (GASQUE, 2010).

Para este trabalho, iremos adotar esta última nomenclatura, tendo por base a Declaração de Maceió sobre Competência em Informação (DECLARAÇÃO, 2011), documento elaborado por pesquisadores da área no XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação - CBBBD, e pelas declarações seguintes a esta, que continuaram utilizando este termo (ANEXOS A e B).

Na década de 1970, como embrião desses estudos, foram muito disseminados no Brasil os treinamentos ou educação de usuários, que tinham o intuito central de tornar o estudante independente nos processos de busca, de forma que, conhecendo

como utilizar fontes e serviços, pudesse se manter atualizado, liberando as equipes das bibliotecas. (CALDAS; TEIXEIRA, 1979)

A competência em informação passou, a partir daí, por múltiplas transformações para chegar ao estágio atual. Desde a criação do termo pelo bibliotecário estadunidense Paul Zurkowski em 1974 (GASQUE; TESCAROLO, 2010), ela vem sendo aperfeiçoada de acordo com as demandas que surgem em cada contexto histórico-social.

Tendo em vista os fatos e circunstâncias apresentados, este estudo tem como objetivo geral propor recomendações para a construção de programas de competência em informação em sistemas, redes de bibliotecas, ou outras instâncias centralizadas equivalentes, dentro da estrutura formal das universidades federais brasileiras.

Com relação aos objetivos específicos pretende-se:

- a) mapear os sistemas de bibliotecas que mantêm programas de competência em informação;
- b) mapear ações de competência em informação existentes nos sistemas de bibliotecas universitárias federais brasileiras.

Esse trabalho justifica-se por oferecer medidas práticas para a efetiva implementação de programas de competência em informação no Brasil, que por sua vez virão a contribuir, nas universidades, com a formação para o desenvolvimento humano e profissional e o aprendizado ao longo da vida.

A biblioteca universitária deve se preocupar com que seu papel de agente transformador que, por suas ações, contribua para o desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão na universidade.

Não pode haver um hiato entre a biblioteca e a comunidade a que ela serve, como disse Antonio Miranda (1980) e, nos dias de hoje, os programas de competência em informação cumprem este papel de ponte entre o bibliotecário e seus usuários, ultrapassando de muito o conhecimento registrado.

As políticas amplas dos sistemas e redes substituem com vantagem as ações isoladas das bibliotecas, porque a coordenação das operações e serviços das bibliotecas tem inserida a ideia de racionalização e modernização (MIRANDA, 1980).

Para se obter uma boa compreensão do assunto, este trabalho está organizado nas seguintes seções:

Na introdução são apresentados o tema da pesquisa e seu contexto histórico-social. Em seguida, estão descritos o objetivo geral, os específicos e a justificativa da pesquisa.

Na segunda seção, apresenta-se o marco teórico, aponta-se a importância da biblioteca como parte da universidade, a função da biblioteca universitária e da necessidade de participação do bibliotecário nas atividades voltadas para capacitação dos usuários em ações de competência em informação.

Ainda na segunda seção, evidenciam-se os teóricos e as discussões em relação à competência em informação, sua relação com o ensino superior, a importância da biblioteca no contexto universitário e sua relação com a existência de programas de competência em informação.

Na terceira seção, apresenta-se a metodologia utilizada para o desenvolvimento do estudo, aí incluídos: a classificação da pesquisa, suas etapas, campo de aplicação, instrumentos de coleta de dados e instrumentos de tratamento e análise.

A quarta seção contempla a forma de análise e de mapeamento dos programas de competência em informação, através dos dados extraídos da pesquisa documental e submetidos a análise de conteúdo.

Na quinta seção são apresentados os resultados obtidos das análises, na forma de recomendações para criação de um programa de competência em informação.

Na última seção, são expostas algumas ideias como considerações gerais. Este estudo alcançou o objetivo geral a que se destinava. Foi possível apresentar um conjunto de práticas identificadas como recomendáveis na elaboração e gestão qualificada de um programa de competência em informação. A técnica de análise de conteúdo levou à extração de conceitos que traduzem a realidade atual das ações dentro dos sistemas de bibliotecas universitárias federais no país.

Verificamos que ainda são poucas as ações realizadas de forma centralizada. Quando comparamos as 8 universidades que possuem programas com o quantitativo total de 63 universidades federais concluímos que eles existem, mas ainda em percentual reduzido.

Espera-se que a aplicação das recomendações possa servir a qualquer das universidades brasileiras, sejam públicas ou privadas.

2 MARCO TEÓRICO

Para entendermos a existência dos programas de competência em informação nas universidades federais brasileiras, selecionamos três categorias para desenvolver a pesquisa: universidade, biblioteca universitária e a própria competência em informação, nosso tema central.

2.1 A UNIVERSIDADE COMO AMBIÊNCIA INSTITUCIONAL DA BIBLIOTECA

Destacamos nesta seção a universidade como instituição onde estão ambientadas as bibliotecas universitárias. Pelo conjunto de condições que apresenta, as instituições de nível superior influem no comportamento das bibliotecas, justificando, assim, o percurso selecionado.

Lembramos que de acordo com o Decreto 2.306, de 19/07/97, a universidade está categorizada como a primeira entre as instituições de nível superior.

Art. 8º - Quanto à sua organização acadêmica, as instituições de ensino superior do Sistema Federal de Ensino classificam-se em:
I. universidades;
II. centros universitários;
III. faculdades integradas;
IV. faculdades;
V. institutos superiores ou escolas superiores. (BRASIL, 1997).

Consultando a legislação brasileira em relação a universidade encontramos a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996), que formaliza a organização da educação no Brasil. Nesta Lei, em seu artigo 43, item V, podemos encontrar que uma das finalidades da educação superior, que é de interesse especial para as bibliotecas, é:

“V - suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração” (BRASIL, 1996).

Pela leitura dos textos encontrados no levantamento bibliográfico¹, é possível assinalar que, apesar da existência de pequenas nuances, há traços comuns nas

1 A descrição do levantamento bibliográfico encontra-se em Metodologia, seção 3 da dissertação.

definições apresentadas. Seleccionamos na literatura as ideias de Wanderley (2003, p.11), que considera a universidade um “lugar privilegiado para conhecer a cultura universal e as várias ciências, para criar e divulgar o saber”.

Um conceito mais denso define a universidade como um centro de investigação e de produção de conhecimento, bem como de educação e de formação de educadores; é um centro de formação de cientistas e investigadores, bem como o local que possibilita a formação para o exercício das diversas profissões existentes na sociedade; é, igualmente, um espaço de recolhimento da experiência cultural e de transmissão da cultura às novas gerações (Fontoura, 1999, p.108).

José Henrique Farias diz que que diferencia a instituição universitária de outras instituições é sua condição de produzir, organizar, sistematizar, disseminar e transmitir o conhecimento e acrescenta a isto o princípio da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão. (FARIA, 2005)

Anísio Teixeira, do primeiro quartel do século XX, já afirmava que “a casa onde se acolhe toda a nossa sede de saber e toda nossa sede de melhorar é a universidade” (TEIXEIRA, 2010, p. 34).

Segundo Paulo Freire,

a universidade tem de girar em torno de duas preocupações que têm que ver com o ciclo do conhecimento. Este, por sua vez, tem apenas dois momentos que se relacionam permanentemente: um é o momento em que conhecemos o conhecimento existente; o outro, o em que produzimos o novo conhecimento. O papel da universidade, seja ela progressista ou conservadora, é viver com seriedade os momentos desse ciclo. É ensinar, é formar, é pesquisar. (Paulo Freire, 2003, p. 175).

Desde a sua origem a universidade “guardou intato um núcleo íntimo em que pode reconhecer a si mesma. Esse núcleo, que constitui a alma humana da instituição, reúne grupos de pessoas [...] movidos pela vontade persistente de saber”. (BARBIERI, 2002, p.9).

Conforme aponta Severino (2007, p.23) a universidade também pode ser definida como “entidade que, funcionária do conhecimento, destina-se a prestar serviço à sociedade no contexto da qual ela se encontra situada”.

No tocante à função da universidade, Teixeira (2010) coloca em discussão a afirmativa de que ela possui a missão de difundir o conhecimento, pois compara essa atividade à incumbência similar dos livros, uma vez que eles também difundem e conservam o conhecimento. Portanto, como o próprio Anísio Teixeira salienta, a universidade possui uma missão maior:

Trata-se de manter uma atmosfera de saber para se preparar o homem a que o serve e o desenvolve. [...] Trata-se de difundir a cultura humana, mas de fazê-lo com inspiração, enriquecendo e vitalizando o saber do passado com a sedução, a atração e o ímpeto do presente. (TEIXEIRA, 2010, p.33).

Como afirma Chauí (2001, p. 35) “a universidade é uma instituição social. Isso significa que ela realiza e exprime de modo determinado a sociedade de que é e faz parte”, ou seja, ela constrói a sociedade e participa dela.

Sobre a grande importância da universidade em sua relação com uma sociedade autônoma, Teixeira (2010, p. 32) destaca que a:

A universidade é, pois, na sociedade moderna, uma das instituições características e indispensáveis, sem a qual não chega a existir um povo. Aqueles que não as têm também não têm existência autônoma, vivendo, tão somente, como reflexo dos demais. (TEIXEIRA, 2010, p.32).

As universidades possuem sua origem ligada intrinsecamente ao interesse pelo estudo e cultura, o que se mantém até hoje. Com o passar do tempo, essa instituição sofreu inúmeras transformações, conforme o contexto e o momento histórico, até chegar a estrutura atual.

As universidades contemporâneas fundam-se em três pilares, a saber: o ensino, a pesquisa e a extensão. Possuem esse poder de criar e divulgar conhecimento, além de prestar serviço à comunidade, visando sempre a transformação da sociedade. Cabe à biblioteca universitária participação para manter o crescimento da universidade, visando sempre o atendimento desses três pilares, o que leva à continuidade de seu próprio crescimento, investimento e valorização.

É preciso salientar algumas novas condições que impactam a vida universitária no século XXI:

- O conhecimento, que antes representava capital acumulado, passa a ser algo que flutua e que é permanentemente renovado ou ultrapassado por obsolescência”;
- O ensino, que antes se dava por meio de canais bilaterais diretos, entre aluno e professor, e em locais definidos, como a universidade, agora acontece por outros métodos reconhecidos, como um espraiamento em todas as direções, em meio ao oceano das comunicações (BUARQUE, 2014, p.6).

Tais condições impactam tanto na forma autônoma de aprender como na necessidade premente de dominar habilidades que permitam ao indivíduo buscar novas e variadas fontes de aquisição de conhecimentos onde quer que eles estejam.

Ao lado das atividades tradicionais, estariam incluídas as formas e dados emergentes, tais como dispositivos móveis e redes sociais, ferramentas de suporte às aulas, orientações de gestão de dados de pesquisa, ou relatórios bibliométricos.

Inserida na estrutura organizacional de uma universidade, a biblioteca facilita a integração da tríade ensino, pesquisa e extensão e deve estar de acordo com seus preceitos, políticas, objetivos e finalidades, para desempenhar com efetividade o seu papel de agente transformador, contribuindo para garantir os seus propósitos.

2.2 DEFINIÇÃO, LUGAR E IMPORTÂNCIA DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA

Após tecermos considerações sobre a universidade como ambiência institucional da biblioteca, prosseguimos a discussão para um ponto essencial para nossa pesquisa, ao destacar definição, lugar e importância da biblioteca, tanto na universidade como na própria sociedade, precedidos de um breve histórico.

As transformações sócio-históricas no seio da sociedade retroalimentam as mudanças ocorridas no interior das bibliotecas universitárias (CHARTIER, 1998).

Desde suas origens, com o surgimento das universidades, a biblioteca universitária vem respondendo às demandas de seu tempo, acompanhando as transformações nos processos de construção de saberes. Conforme Leitão (2005)

Durante os séculos de nossa história, a Biblioteca tem mudado de função. De espaço de armazenamento dos patrimônios filosófico e científico da sociedade para futuras gerações, preservando-os do perecimento, ela vem se transformando em local de convívio, inspiração, apoio e formação daqueles que querem conhecer o mundo, a ciência e as artes. (LEITÃO, 2005, p.25).

Essas transformações ocorrem nos diversos planos: práticas profissionais, práticas de informação, práticas de leitura, acervos. Sobre tais transformações Le Coadic (2004, p.13) afirma que “à biblioteca tradicional, que conserva apenas livros, sucedeu uma biblioteca que reúne acervos muito mais diversificados, tanto por seus suportes como sua origem: imagens, sons, textos”.

Ainda em relação a tais transformações, Leitão (2005, p.24) afirma: “as bibliotecas foram se especializando à medida que instituições científicas e educacionais foram se diferenciando umas das outras em torno de um objeto, de uma teoria ou de uma prática”.

Atualmente, a biblioteca universitária

É [...] aquela que atua em centros universitários, universidades, faculdades e institutos, entre outras que atuam no ensino superior. A biblioteca universitária continua o trabalho iniciado pela biblioteca escolar. Integra-se à instituição de ensino superior, completando, também, os conhecimentos ministrados no currículo do curso, mas já oferecendo recursos para facilitar a pesquisa científica, visto que o estudante universitário é o embrião especialista. (CRUZ, MENDES, WEITZEL, 2009, p.12).

Faz-se necessário mencionar também que, para esse tipo de bibliotecas, “a finalidade (...) é atender às necessidades de estudo, consulta e pesquisa de professores e alunos universitários”. (ARAÚJO, OLIVEIRA, 2011, p.37)

Ampliando um pouco a noção discutida, o Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia (CUNHA, CAVALCANTI, 2008, p. 53) diz que a biblioteca universitária “atende às necessidades informacionais dos corpos docente, discente e administrativo, tanto para apoiar as atividades de ensino, quanto de pesquisa e extensão”.

Vendo a biblioteca universitária sob este mesmo ângulo, Fonseca (2007, p.53) destaca que seu objetivo é “fornecer infraestrutura bibliográfica e documental aos cursos, pesquisas e serviços mantidos pelas universidades”. Sua participação como um setor atuante no suporte ao desenvolvimento e ao cumprimento das metas do estabelecimento de ensino é essencial, uma vez tendo que atender à entidade da qual faz parte.

É possível elencar alguns pontos que envolvem essa relação da biblioteca universitária com o seu contexto, segundo Leitão (2005):

- a) guarda e manutenção de documentos científicos que preservam o conhecimento gerado na instituição ou colocado a sua disposição;
- b) atualização com os novos saberes e a direção em que se encaminham as pesquisas;
- c) colocação do usuário como foco central das ações gerenciais;
- d) preocupação em compreender a comunidade acadêmica, em dominar o campo do conhecimento em que ele atua e sua linguagem.

Advoga-se nos últimos tempos que a biblioteca seja um espaço para diálogos e trocas entre as atividades de pesquisa, ensino e extensão, mediadas pelos bibliotecários, em consonância com as comunidades docentes e discentes. O conhecimento precisa ser estruturado pela vivência do aluno, através de trocas com o docente e os bibliotecários, construído de forma colaborativa.

Acrescente-se mais uma função, encontrada na definição do Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia, que afirma que o bibliotecário universitário, “aquele que trabalha ou dirige uma biblioteca universitária” (CUNHA, CAVALCANTI, 2008, p. 55), deve se preocupar com a diversificação dos produtos e serviços que são oferecidos aos usuários. Esta exigência deve-se a que muitos dos atuais usuários possuam domínio da cultura tecnológica e habilidade de captar a informação do mundo virtual, porém falte-lhes o conhecimento de ferramentas para lidar com conteúdos mais complexos do mundo científico. Em outras palavras,

o amplo acesso aos meios de comunicação, a tecnologia cada vez mais inserida no cotidiano das pessoas e seu uso cada vez maior na educação começam a permitir identificar um novo comportamento das pessoas conhecidas como geração Y. São consideradas dessa geração as crianças nascidas no início dos anos 1980 até 1990. (SERRA, 2014, 17).

A “geração de nativos digitais, consiste de uma população global que possui em comum as mídias digitais e o uso cotidiano que delas faz”. (CASTRO, 2014). Muitos destes já atingiram o nível universitário. Se levarmos em conta que o perfil dos usuários das bibliotecas universitárias é formado por uma maioria de jovens considerados, portanto, nativos digitais, os bibliotecários devem se dedicar mais ainda à elaboração de produtos inovadores para cativar e fidelizar esse usuário à biblioteca.

Nessa mesma perspectiva, é preciso apontar que a biblioteca tem que aparelhar os usuários, complementando seus conhecimentos. Assim, para permitir-lhes voos independentes, tem que lançar mão de um arsenal de recursos e serviços, que contribuam para proporcionar ou ampliar suas habilidades.

Outro ponto muito discutido é o amplo uso direto do meio virtual por parte dos alunos na recuperação dos textos para as aulas, prescindindo dos aportes de bibliotecas e de bibliotecários. Alguns chegam a opinar sobre uma possível obsolescência das bibliotecas universitárias, o que se dá possivelmente por desconhecimento da potencialidade de produtos e serviços que elas oferecem.

Como parte desse contexto, o “usuário é considerado, portanto, como um elemento fundamental da política global da instituição, sendo colocado em seu centro”, como afirma Accart (2012, p. 113). Destacamos que é imprescindível a biblioteca universitária se preocupar com a qualidade do acervo, e embora em certas ocasiões, o acervo ainda ganhe até mesmo um destaque maior, também deve preocupar-se com os produtos e serviços oferecidos ao conjunto de seus usuários.

Reforçando este ponto de vista, "Pode faltar tempo e pessoal para tudo menos para o leitor, que é a razão de ser da biblioteca" (MIRANDA, 1980, p.23).

2.3 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

As ações de competência em informação ligadas às bibliotecas são resultado da conjunção das mudanças tecnológicas, que foram discutidas no capítulo anterior, com as mudanças na estrutura de aprendizado, a qual “migrou de uma postura tradicional de transmissora de informação e de cultura, para uma posição de ensinar a aprender e a pensar, preparando pessoas para que possam prolongar os benefícios da escola além da mesma, tornando funcionais e aplicáveis os conhecimentos adquiridos e, sobretudo, facilitando o uso da inteligência na vida profissional e no cotidiano social”, como nos diz Beluzzo (2008, p.11).

Numa acepção ampla, de acordo com o Novíssimo Aulete Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa, competência significa:

1. Capacidade de realizar algo de modo satisfatório; aptidão.
2. Possibilidade de realizar tarefas, considerando uma hierarquia ou a necessidade de qualificação; poder ou autoridade daí decorrente; ALÇADA: isso não é de minha competência.
3. Conjunto de conhecimentos, capacitações, habilidades etc.: venceu graças a sua competência. (GEIGER, 2011).

Existem diferentes áreas que se apropriam do termo competência, gerando assim uma diversidade de abordagens (RUAS, 2001).

Verificamos que em Administração:

a noção de competência aparece[...] associada a verbos e expressões como: saber agir, mobilizar recursos, integrar saberes múltiplos e complexos, saber aprender, saber se engajar, assumir responsabilidades e ter visão estratégica. (FLEURY; FLEURY, 2004, p.48)

Para Pierre Lévy, filósofo, sociólogo e pesquisador em ciência da informação e da comunicação,

em nossas interações com as coisas, desenvolvemos competências por meio de nossas relações com os signos e com a informação adquirimos conhecimentos. Em relação com os outros, mediante iniciação e transmissão, fazemos viver o saber. Competência, conhecimento e saber (que podem dizer respeito aos mesmos objetos) são três modos complementares do negócio cognitivo, e se transformam constantemente uns nos outros. Toda atividade, todo ato de comunicação, toda relação humana implica o aprendizado pelas competências e conhecimentos que envolve, e em um percurso de vida que pode alimentar um circuito de troca, alimentar uma sociabilidade do saber. (LÉVY, 1999, p.29).

Na educação, a fundamentação teórica sobre competência vem norteadas pelos pensamentos do sociólogo suíço Philippe Perrenoud, que é considerado uma

referência na área. Para ele, uma competência é “como uma capacidade de agir eficazmente em um tipo de situação, capacidade que se apoia em conhecimentos” (PERRENOUD, 1999, p.7).

O educador brasileiro Celso Antunes, destaca em seu livro as ideias de Perrenoud, dizendo que “competência em educação é a faculdade de mobilizar diversos recursos cognitivos – que inclui saberes, informações, habilidades operatórias e principalmente as inteligências – para, com eficácia [...] solucionar uma série de situações ou de problemas”. (PERRENOUD, 2000 *apud* ANTUNES, 2014, p.18).

Após mencionar o sentido total que a palavra expressa em outras áreas, passemos a desenvolver nossa discussão em relação à temática que nos interessa mais de perto. Desde que compreendamos o termo competência, principalmente ligado à educação, como é o caso da teoria de Perrenoud, conseguiremos partir para a questão da competência em informação propriamente dita.

Na Biblioteconomia, quando se acrescenta informação ao termo competência, faz-se assim a abertura para o conceito do indivíduo competente em informação.

Estudos em relação a esse campo de pesquisa se estabeleceram a partir de 1974, através do bibliotecário Paul Zurkowski, que utilizou o termo *information literacy*. O movimento que se seguiu, provocado por suas ideias, surgiu voltado à atividade de aprendizagem e instrução ou, como afirma Dudziak (2008, p.42), “ligado à Sociedade da Informação. Como prática, desenvolveu-se inicialmente no escopo da atividade bibliotecária, ligada originalmente ao processo de educação de usuários de bibliotecas e orientação bibliográfica”.

Num processo gradativo, como afirma Pereira (2015, p. 10) “o termo competência em informação, desde o seu “batizado” por Paul Zurkowsky – *information literacy* -, tem se desenvolvido, tornando-se mais abrangente e ganhando novos enfoques”.

Como é costumeiro em novas áreas, diferentes termos foram utilizados como tradução de *Information Literacy*: letramento informacional, alfabetização informacional, competência informacional e competência em informação. (GASQUE, 2010).

No levantamento sobre os significados de competência em informação, encontramos uma referência internacional que é a definição apresentada pela American Library Association (ALA), e que está entre as mais citadas. O indivíduo,

para ser considerado competente em informação, “deve ser capaz de reconhecer quando uma informação é necessária e deve ter a habilidade de localizar, avaliar e usar efetivamente a informação”. (AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION, 1989, p.1).

Pesquisas sobre competência em informação entre os brasileiros se estabeleceram com estudos de Caregnato (2000), Belluzo (2001), Dudziak (2001), Hatschbach (2002), Campello (2003) e Gasque (2009). Nesses estudos foram abordados o conceito, seu contexto histórico-social e a prática no campo da biblioteconomia. (RASTELI; CAVALCANTE, 2013).

Dudziak (2003, p.28) complementa a ideia, ao definir competência em informação como:

o processo contínuo de internalização de fundamentos conceituais, atitudinais e de habilidades necessário à compreensão e interação permanente com o universo informacional e sua dinâmica, de modo a proporcionar um aprendizado ao longo da vida. (DUDZIAK, 2003, p.28).

Para a autora, a competência em informação aparece ligada aos processos de investigação, ao pensamento crítico e ao aprendizado independente. Relacionada à construção de significados a partir da informação, *information literacy* permeia qualquer processo de criação, resolução de problemas e/ou tomada de decisão. (DUDZIAK, 2002, p.3).

Para Belluzzo e Feres (2015, p.7) as habilidades do indivíduo levam-no a um nível de competência...

Quando a atividade mental do pensar se volta para a resolução de problemas ou alcance de objetivos desejáveis, pode-se dizer que o pensamento assume a forma de raciocínio: um processo pelo qual se procura chegar a conclusões a partir de princípios e evidências, inferindo com base no conhecido, novas possibilidades ou avaliando os resultados obtidos. Isto se relaciona diretamente com o que se denomina “Competência em Informação”. (BELLUZZO; FERES, 2015, p.7).

Campello (2009, p.11) afirma: “a capacitação das pessoas para usar a biblioteca e os recursos informacionais tem sido, há longo tempo, uma preocupação do bibliotecário”;

Em muitos casos, são os serviços de referência que têm abrigado as ações de competência em informação. Segundo Miranda (1980, p.69)

o Serviço de Referência e a Coleção de Referência é que possibilitam ao leitor seu treinamento na pesquisa bibliográfica, permitem que ele, ao obter a

informação relevante para o seu trabalho, promova uma mudança qualitativa na sua formação profissional, na sua habilidade de obtenção de informações.

Vários autores são citados por Tewell (2015) em relação a seus estudos sobre os impactos que os serviços de referência vêm sofrendo a partir da adoção de ações de competência em informação: James Elmborg, John Doherty, Kate Adler, Lia Friedman e Melissa Morrone.

A atividade de educação dos usuários, já existente nas bibliotecas como mencionado anteriormente, com o passar do tempo acabou se aperfeiçoando e as equipes, aprimorando capacitações em relação às novas demandas informacionais. O papel dos bibliotecários como mediadores só será efetivo se esses profissionais atentarem em suas práticas para as necessidades informacionais do usuário, criando uma cultura de uso.

As bibliotecas universitárias, principalmente, devem ter essa preocupação de habilitar os alunos na recuperação dos dados, na utilização dos diversos recursos informacionais e todos os demais serviços oferecidos pela biblioteca. Accart (2012, p.126) destaca alguns pontos do conteúdo e objetivos das ações da competência em informação na vivência das bibliotecas:

- O conhecimento das fontes de informação em geral e as que, especialmente, são oferecidas pelo serviço de referência.
- Apropriação dos meios disponíveis de busca de informações.
- Determinação de critérios para a pesquisa e avaliação da informação.
- Domínio da metodologia de pesquisa de informação.
- E, no final, a autonomia do usuário. (ACCART, 2012, p.126)

Dudziak (2010) frisa que o objetivo da competência em informação é tornar o usuário habilitado para encontrar, avaliar e usar a informação e a biblioteca de forma autônoma, tornando-se um aprendiz independente.

Apesar da grande expansão de pesquisa a respeito da competência em informação no Brasil, ainda podemos considerar que estamos numa fase inicial. (Gasque, 2013). Se faz necessário uma ruptura por parte do bibliotecário, “tanto no que diz respeito ao perfil do profissional bibliotecário quanto nas práticas biblioteconômicas”. (Pereira, 2015, p.60). Um outro passo para que as ações de competência em informação efetivamente entrem em pleno funcionamento, é a aproximação e participação do bibliotecário no projeto pedagógico da instituição (CAMPELLO, 2009). Pode-se, portanto, extrapolar esta noção para incluir, no nosso caso, a universidade.

O bibliotecário possui a função de mediador e formador, visando as necessidades de informação (ACCART, 2012). Portanto, torna-se cada vez mais relevante discutir essas questões relativas à competência em informação e dos próprios programas de competência em informação.

A mediação, para Kuhlthau (1993, p. 128), é a “[...] intervenção humana para assistir a busca da informação e aprendizagem a partir do acesso a informação e uso”.

Campello (2009, p.14) diz que “no ambiente construtivista de aprendizagem, os mediadores exercem a função de facilitadores no processo, que permite ao aluno familiarize-se com o universo informacional complexo e diversificado”.

Na opinião de Almeida Junior (2009)

Mediação da informação é toda a ação de interferência – realizada pelo profissional da informação, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; que propicia a apropriação de informação que satisfaça, plena ou parcialmente, uma necessidade informacional. [...] a mediação não estaria restrita apenas a atividades relacionadas diretamente ao público atendido, mas em todas as ações do profissional bibliotecário, em todo fazer desse profissional. (ALMEIDA JUNIOR, 2008, p.46).

Cabe ao bibliotecário assumir essa atribuição, pois sobretudo nas universidades:

é recomendável que o bibliotecário seja o principal promotor da competência em informação para a comunidade acadêmica, [...] criando uma cultura de uso e valorização da biblioteca enquanto sistema multicultural e pluralístico de apoio à pesquisa, desenvolvimento de competências e habilidades que propiciam o pensamento crítico e a inclusão social por meio do uso efetivo da informação. (SANTOS; BELLUZZO, 2014, p.8).

Mas para que se torne um mediador, o bibliotecário deve também se capacitar, procurando atualização, para assim conseguir atender as demandas informacionais dos usuários. Este conjunto de exigências abrange, igualmente, a ampla gama de equipamentos, serviços, estratégias e práticas concebidas e aplicadas para oferecer formas de acesso inovadoras às mais variadas fontes de informação, que vieram principalmente na esteira da Internet e das tecnologias móveis. Cabe aqui relembrar a primeira parte da definição de Campello (2009, p.12-13) para competência em informação:

[...] uma capacidade essencial, necessária aos cidadãos para se adaptar à cultura digital, à globalização e à emergente sociedade baseada no conhecimento. Implicaria fundamentalmente que as pessoas tivessem de entender suas necessidades de informação e de localizar, selecionar e

interpretar informações utilizando-as de forma crítica e responsável. (CAMPELLO, 2009, p. 12-13).

Sousa e Nascimento (2010) afirmam que

o papel do profissional da informação exige o domínio de competências informacionais em relação à obtenção e uso da informação, tendo como um dos objetivos auxiliar a viabilização de processos de formação cultural que se imbricam à biblioteca e imprimam uma perspectiva interventiva, tanto à sua formação como bibliotecário, quanto no que se refere aos limites de sua atuação como educador. (SOUSA; NASCIMENTO, 2010, p.130).

Antonio Miranda nos faz lembrar um ponto pouco abordado: que essa atividade “exige do especialista [...], cultura geral e específica, além das qualidades inatas indispensáveis a qualquer pessoa que pretenda servir a comunidade”. (MIRANDA, 1980, p.23).

A autocapacitação inclui, adicionalmente, a consciência do bibliotecário sobre seu papel e seu poder de interferência para ajudar seus usuários na apropriação da informação (FARIAS, 2016).

2.3.1 A educação superior no Brasil e sua relação com a competência em informação

O entendimento da responsabilidade da instituição de ensino superior, que no caso da nossa pesquisa é a universidade federal brasileira, como instituição que conduz o aluno a uma análise crítica do mundo, assume importância para pensarmos o lugar da Universidade e das bibliotecas universitárias na sociedade. Buarque (2014) reitera que “só com a mobilização criativa, propositiva, intelectual, de sua comunidade, a universidade poderá se dedicar melhor ao seu papel de dinamizar e revolucionar as ideias”. (BUARQUE, 2014, p.32).

Esta afirmativa é reforçada por Farias (2016) quando diz que

para desenvolver competências em informação, o mediador, [...] precisa ainda libertar-se de ideias conservadoras e estáticas, para poder sentir as demandas de um grupo, se conscientizando de seu papel na sociedade perante a responsabilidade social da área em que atua”. (FARIAS, 2016, p. 107).

Basta uma análise do texto da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996) para constatar que há uma relação muito

próxima entre competência em informação e educação superior, pois os termos que vimos na seção anterior se repetem nos conceitos desta outra: desenvolvimento do espírito científico; formação contínua; investigação científica; divulgação de conhecimentos; desejo permanente de aperfeiçoamento; conhecimento dos problemas; pesquisa científica; capacitação.

A área que lida com competência em informação possui ferramentas para desenvolvimento do aluno dentro da linha de mobilização das capacidades investigativas individuais, o que se coaduna com o que Perrenoud (2000, p.30) afirma, ou seja: “aprender não é primeiramente memorizar, estocar informações, mas reestruturar seu sistema de compreensão do mundo”.

Tewell (2015), apontando uma nova tendência, tem feito estudos sobre a alfabetização crítica de informações, incluindo pedagogia crítica e críticas à *information literacy*, a fim de fornecer um ponto de entrada para esta abordagem emergente e desafiadora à competência em informação.

Por isso, acentuamos a relevância dos bibliotecários, nas bibliotecas universitárias, como mediadores da informação e educadores, para que esse processo de compreensão do mundo ocorra. Ou melhor, um bibliotecário que assuma seu protagonismo, um profissional que acredite que a dinamização do aprendizado deve ocorrer de forma mútua (FARIAS, 2016). Ainda nesta linha, Santos e Belluzzo (2004, p. 4) afirmam que

as bibliotecas universitárias devem ser vistas como unidade integrante das universidades e não como uma peça isolada e autônoma [...] destacando seu papel formativo e apoiador no ensino de competências e habilidades para o uso efetivo da informação. (SANTOS; BELLUZZO, 2004, p.4).

A partir das buscas bibliográficas, é possível afirmar apoiados nas datas dos documentos, que o interesse sobre o tema competência em informação entre bibliotecários e pesquisadores do campo informacional brasileiro. Esta inclinação vem se acentuando a partir da entrada do século XXI, apontando que na Biblioteconomia encontram-se diversas possibilidades para ampliação da discussão da temática, principalmente com as pesquisas desenvolvidas nos programas de pós-graduação.

Além dos eventos gerais em nível nacional que já trazem apresentações no tema, acontecem alguns outros, específicos em relação ao campo da competência em informação. Levando em consideração apenas o período de 2014-2016, realizaram-se oito eventos:

Quadro 1: Eventos de Competência em Informação no Brasil 2014-2016

EVENTO	PERÍODO	LOCAL	INSTITUIÇÃO
IV Seminário de Competência em Informação	set. 2014	Marília	UNESP; UNB; IBICT
I Seminário sobre Competência em Informação do ENANCIB	out. 2014	Belo Horizonte	IBICT; ANCIB; UNB; UNESP
II Encontro de Estudos sobre Competência em Informação	abr. 2015	Fortaleza	UFC
I Fórum sobre Competência em Informação: pesquisas e práticas no Rio de Janeiro	maio 2015	Rio de Janeiro	UFRJ; UNIRIO
IV Seminário Hispano Brasileiro de Pesquisa em Informação, Documentação e Sociedade e o IV Seminário de Competência em Informação	jun. 2015	Marília	Universidade Complutense de Madrid (UCM); UNB; UNESP
II Seminário sobre Competência em Informação do ENANCIB	out. 2015	João Pessoa	IBICT; ANCIB; UNB; UNESP
II Fórum sobre Competência em Informação: pesquisas e práticas no Rio de Janeiro	out. 2016	Rio de Janeiro	UFRJ
III Seminário sobre Competência em Informação do ENANCIB	nov. 2016	Salvador	IBICT; ANCIB; UNB; UNESP

Fonte: O autor (2016).

Todos estes estudos sobre o tema podem agir como potencializadores para constituir programas de competência em informação. Podemos afirmar isto porque constatamos, igualmente através do levantamento bibliográfico, que ainda não são bem exploradas as pesquisas em relação a programas destinados à centralização e formalização de ações nas bibliotecas das universidades federais.

Apesar das pesquisas sobre treinamento e educação de usuários no Brasil existirem há algumas décadas, a pesquisa e prática profissional em relação aos programas de competência em informação ainda são exórdios. (SANTOS; BELLUZZO, 2014). Nesse contexto, dedicamos a próxima subseção aos programas de competência em informação.

2.3.2 Programas de competência em informação

O usuário como principal objetivo na biblioteca é um tema bastante discutido no campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação. No entanto, na atualidade, iniciaram-se estudos sobre a importância de formalizar e estruturar os produtos e serviços disponibilizados com novo viés que leve em conta os desejos e necessidades deste mesmo usuário deslocando o foco para ele.

O bibliotecário que exerce sua função na universidade precisa ter a preocupação com a aproximação entre a comunidade e as bibliotecas, ao manter serviços atrativos e atualizados e com atividades significativas para a comunidade acadêmica.

A biblioteca possui um papel fundamental de priorizar o atendimento e a capacitação dos usuários. Campello (2009) afirma que essa atividade é um passo à frente na trajetória da profissão bibliotecária na busca de maior espaço para exercer seu papel educativo.

Ao unir estes conceitos, vemos que González Fernández-Villavicencio (2008) chama a atenção para o surgimento de uma nova concepção de biblioteca universitária que, ao voltar-se para a formação de usuários, oferece condições para a criação de programas de competências em informação.

Ainda sobre o papel do bibliotecário, Fleury e Fleury (2000, p.17), dizem que “competência é um saber agir responsável e reconhecido, o que implica em mobilizar, integrar, transferir conhecimento, recursos, habilidades que agreguem valor à organização e valor social ao indivíduo”.

Uma vez que tenha se convencido de que esta é uma prática futura indiscutível, o bibliotecário brasileiro, principalmente o que exerce sua função em bibliotecas universitárias terá que se preocupar com o processo de implementação de programas de competência em informação nas universidades, visando desenvolver as habilidades informacionais dos alunos. (SANTOS, 2011).

A literatura aponta, como dito anteriormente, que os programas de competência em informação já existem em algumas instituições, embora incipientes, mas a partir do aumento do interesse dos bibliotecários pela área há a probabilidade de aumento de formalização dessa ferramenta. (GASQUE, 2013).

O desenvolvimento da competência em informação ocorre nas bibliotecas a partir do momento em que instituições como *International Federation of Library*

Associations and Institutions (IFLA), Organização das Nações Unidas (UNESCO), *American Library Association* (ALA) e a Organização dos Estados Americanos (OEA) começam a entrar na discussão sobre o assunto e a criar propostas para sua priorização na educação. (PEREIRA, 2015).

Estes programas foram implantados, de forma precursora, em instituições americanas ou europeias. “Algumas de forma transversal, outras por meio de introdução de uma ou duas disciplinas, e ainda há aquelas que adotam os projetos de trabalho como concepção curricular. (GASQUE, 2013, p.3).

Tirado (2014, p.5) apresenta como necessário “vincular o programa de competência em informação com a missão e visão institucional e/ou com políticas de informação e educacionais nacionais”.

Santos e Belluzzo (2014, p.5) afirmam que “é necessário que [o programa] adote parâmetros para que obtenha êxito, já que este implica em práticas e atividades planejadas, sistematizadas e articuladas”. Seguindo essa mesma ideia, Varela, Barbosa e Farias (2013, p.203) afirmam que o programa “deve ser integrado ao planejamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão da universidade, concebido como uma estratégia didática estruturante”.

Quanto aos conteúdos, Belluzzo e Feres (2006) sugerem vieses comportamentais que devem ser adotados por um programa em competência em informação:

[...] conjunto integrado de habilidades (estratégia de investigação, avaliação e de conhecimento (técnicas e de recursos); distinta do letramento e da alfabetização digital, porém relevantes para ambas; não é uma simples busca de informação ou o simples conhecimento de fontes; envolve atitudes pessoais (éticas, de legalidade, perseverança, observação, percepção) requer tempo e dedicação intensivos e é uma atividade de resolução de problemas, voltada à satisfação de necessidades dos usuários. (BELLUZZO; FERES, 2006).

Podemos afirmar que é indispensável que os programas de competência de informação priorizem parcerias com a comunidade universitária para alcance dos seus objetivos.

Para que o programa funcione plenamente, é relevante para o bibliotecário, desde o início

estabelecer parcerias e conseguir apoio da alta administração. Explicitar mecanismos formais e informais de comunicação, começar a partir de projetos pequenos (piloto) que agreguem alguns docentes e disciplinas; planejar meios de implementação e adaptação, elencar claramente os recursos necessários. (DUDZIAK, 2005, p.8).

Para que os programas tenham êxito, “é necessário que bibliotecários e professores trabalhem em conjunto para avaliar as habilidades informacionais dos estudantes em todo o decorrer do processo”. (SANTOS, 2011, p. 18). Os procedimentos de planejamento, execução e avaliação, quando se somam, são essenciais para o monitoramento das ações que estão sendo compartilhadas e do aprendizado delas decorrentes.

Mesmo com o empenho do bibliotecário, no entanto, dificuldades podem ser encontradas no andamento dos programas em competência em informação:

A falta de engajamento e não adaptação ao contexto são fatores que levam ao fracasso muitos programas implementados por bibliotecários, mesmo com o apoio de docentes. Muitas vezes até existe uma cooperação, mas não ocorre a real inclusão dos programas de competência nos currículos. Outras vezes, os programas são estruturados sem a participação da comunidade, o que leva à sua descontinuidade. Se não há um respaldo nesse sentido, os esforços se transformam em ações isoladas, que não resultam em mudanças educacionais. (DUDZIAK, 2005, p.3).

Apesar da expectativa positiva, Mata e Cavalcante (2014) também argumentam que:

no contexto brasileiro, onde as práticas de competência informacional voltadas para o ensino superior ainda são escassas e quase inexistentes, pode haver alguns empecilhos para a criação de programas desta natureza principalmente, no que se refere às instituições e ao trabalho colaborativo entre os membros da mesma. (MATA; CAVALCANTE, 2014, p. 10).

Apontamos aqui na direção de busca de alternativas, a fim de contribuir para a adoção de programas de competência de informação nas universidades públicas federais brasileiras. A pesquisa sobre práticas a serem seguidas se coloca como uma possibilidade no que se refere aos subsídios para a elaboração desses programas.

3 METODOLOGIA

Nesta seção, iremos classificar a pesquisa, apresentar seu campo de aplicação, elencar as etapas que serão seguidas e os instrumentos de coleta de dados e, finalmente, a análise de conteúdo dos programas.

Realizar uma pesquisa científica significa ter de escolher caminhos. Conforme afirma Minayo (2013, p.46) é “mais que uma descrição formal dos métodos e técnicas a serem utilizados, indica as conexões e a leitura operacional que o pesquisador fez do quadro teórico e de seus objetivos de estudo”.

O objetivo geral desta pesquisa é propor recomendações para a construção de programas de competência em informação em sistemas, redes de bibliotecas, ou outras instâncias centralizadas equivalentes a estas, dentro da estrutura formal das universidades federais brasileiras. Adotamos o termo sistema, nas demais partes do corpo do estudo, para nos referirmos às diferentes terminologias empregadas pelas várias universidades.

3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

Para alcançar os objetivos da investigação científica, optou-se pela abordagem quali-quantitativa, pois a relação entre quantitativo e qualitativo, [...] não pode ser pensada como oposição contraditória. Pelo contrário, é de se desejar que as relações sociais possam ser analisadas em seus aspectos mais “ecológicos” e “concretos” e aprofundadas em seus significados mais essenciais. Assim, o estudo quantitativo pode gerar questões para serem aprofundadas qualitativamente, e vice-versa. (MINAYO, 1993, p. 247).

Quanto à sua natureza, essa é uma pesquisa descritiva, que, segundo Marconi e Lakatos (2016, p. 170), “consiste em investigação de pesquisa empírica, cuja principal finalidade é o delineamento ou análise das características de fatos ou fenômenos, avaliação de programas ou isolamento de variáveis principais ou chave”.

Levando-se em consideração os meios utilizados para investigação, esta é uma pesquisa documental, cuja característica é “que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias. Estas podem ser feitas no momento em que o fato ou fenômeno ocorre, ou depois”. (MARCONI; LAKATOS, 2016, p. 157).

Gil (2014, p.147) justifica a importância da pesquisa documental em certos momentos, pois as “fontes documentais são capazes de proporcionar ao pesquisador dados em quantidade e qualidade suficiente para evitar a perda de tempo e o constrangimento que caracterizam muitas pesquisas em que dados são obtidos diretamente de pessoas”.

Mattar (2008, p.169) acrescenta que aí “há uma riqueza documental a ser explorada, [...], que quase nunca é levada em consideração pelos pesquisadores”. Com base nesta afirmação, pode-se então assegurar que a pesquisa documental se adequa ao presente estudo e à solução da questão apresentada em relação às ações de competência em informação existentes no Brasil.

3.2 CAMPO DE APLICAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa foi aplicada a uma amostra constituída por sistemas de bibliotecas, dentro da estrutura formal das universidades federais brasileiras e detalhada na seção 4.2 Fase Dois.

3.3 ETAPAS DA PESQUISA

As etapas foram planejadas para desenvolver e atingir os objetivos da pesquisa, sendo descritas sucintamente a seguir:

1ª Etapa - Levantamento bibliográfico

Para fundamentar a pesquisa, foi realizado, de início, um levantamento bibliográfico. Marconi e Lakatos (2016, p. 169) aconselham seu uso, observando que ele “servirá como um primeiro passo para saber em que estado está atualmente o problema, que trabalhos já foram realizados a respeito e quais são as opiniões reinantes sobre o assunto”.

Gil (2014, p. 50) destaca a importância deste instrumento, pois ele permite “ao investigador cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Esta vantagem se torna particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço”.

O levantamento bibliográfico, que selecionou os textos de maior relevância, cobriu quatro aspectos, por sua vez, a saber: competência em informação, (b) universidade, (c) biblioteca (d) biblioteca universitária.

2ª Etapa - Identificação de universidades públicas federais existentes no Brasil.

3ª Etapa - Mapeamento de programas e ações de competência em informação existentes nos sistemas de bibliotecas universitárias federais brasileiras.

Como advertimos anteriormente, o termo “sistema” é utilizado no texto para referir-se a sistemas, redes de bibliotecas, ou outras instâncias centralizadas equivalentes, dentro da estrutura formal das universidades federais brasileiras.

4ª Etapa - Pesquisa documental sobre os documentos enviados pelas bibliotecas e nos ambientes virtuais das mesmas.

5ª Etapa - Análise de conteúdo

A análise de conteúdo seguirá as seguintes etapas: pré-análise (definir o corpus da pesquisa, definir o objetivo do estudo e indicadores); exploração do material; e por último, tratamento dos resultados e interpretação dos dados

3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Neste item, detalhamos onde e como foram usados os instrumentos de pesquisa arrolados nos itens anteriores.

3.4.1 Fontes bibliográficas.

O levantamento bibliográfico foi elaborado com base em material publicado em diversos **tipos de fontes** como livros, periódicos científicos, bases de teses e dissertações, repositórios institucionais e anais de eventos da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Uma vez que pretendia-se mapear a realidade brasileira, o levantamento bibliográfico foi realizado primordialmente em fontes de **cobertura nacional**, que incluíssem **textos completos**, como

na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (IBICT);

nas Bibliotecas Digitais de Teses e Dissertações e em Repositórios Institucionais individuais das universidades que possuem Pós-Graduação *stricto sensu* na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação;

na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI);

nos Anais do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (CBBB), do Seminário de Competência em Informação, do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB) e do Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU).

Para posterior acesso aos textos completos de **livros impressos**, o levantamento bibliográfico, por razões de acesso físico, foi restrito ao estado do Rio de Janeiro, ou seja, aos catálogos on-line dos Sistemas de Bibliotecas (a) das Universidade Federal Fluminense; (b) Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro; e da (c) Universidade Federal do Rio de Janeiro. Nessas buscas foram cobertos assuntos dentro de duas áreas amplas: Biblioteconomia e Educação.

Para a Revisão de literatura, quanto aos **termos usados** na recuperação, tivemos que:

- a) Para os conceitos competência em informação e programa de competência em informação as buscas foram realizadas por meio da palavra exata.
- b) Foram utilizados também outros termos desse campo de pesquisa, como: letramento informacional, competência informacional e *information literacy*.

Destaca-se que os anais de eventos específicos da área, como comentados a seguir, são os que melhor atendem aos aspectos da práxis, por incluírem trabalhos que abordam a competência em informação, seus programas e ações práticas.

Período abrangido

O crescimento da discussão sobre competência em informação reflete-se nos diversos eventos e estudos na área. Em relação ao campo empírico da pesquisa, buscou-se cobrir esta temática considerando o levantamento bibliográfico a partir de 2005, ano que podemos considerar um marco no Brasil, quando aconteceu o 1º Workshop “Competência em informação”, como parte do XXI Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação e Ciência da Informação (CBBB/FEBAB). Já no que se refere ao marco teórico, considerou-se a relevância da produção, sem data inicial prefixada.

Indicamos nos quadros a seguir os quantitativos de trabalhos publicados sobre a temática nos anais do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), cuja busca inclui todos os GTs – Grupos de Trabalho, bem como do Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU), por se tratarem de eventos

com grande expressão a nível nacional e, por sua natureza, relacionados com instituições de ensino superior (Tabelas 1 e 2). Para esta parte do levantamento foram utilizados os termos competência em informação, competência informacional e letramento informacional.

Tabela 1: Pesquisa dos termos nos Anais do ENANCIB

EDIÇÃO E ANO DE PUBLICAÇÃO	COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO	COMPETÊNCIA INFORMACIONAL	LETRAMENTO INFORMACIONAL
Ano 6, 2005	0	0	0
Ano 7, 2006	1	0	0
Ano 8, 2007	0	1	0
Ano 9, 2008	1	3	0
Ano 10, 2009	2	3	0
Ano 11, 2010	1	7	1
Ano 12, 2011	2	5	0
Ano 13, 2012	2	4	1
Ano 14, 2013	2	4	1
Ano 15, 2014	2	5	0
Ano 16, 2015	5	5	2
TOTAL	18	37	5

Fonte: O autor (2016).

Tabela 2: Pesquisa dos termos nos Anais do SNBU

EDIÇÃO E ANO DE PUBLICAÇÃO	COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO	COMPETÊNCIA INFORMACIONAL	LETRAMENTO INFORMACIONAL
Ano 14, 2006	1	4	0
Ano 15, 2008	1	2	0
Ano 16, 2010	0	4	0
Ano 17, 2012	0	2	2
Ano 18, 2014	2	6	1
TOTAL	4	18	3

Fonte: O autor (2016).

Por último, foram feitas buscas considerando os termos universidade, biblioteca e biblioteca universitária, cujo entendimento foi relevante para a consecução dos objetivos da pesquisa.

3.4.2 Mapeamento das universidades federais brasileiras

Delimitamos a pesquisa às universidades federais brasileiras, por considerarmos este universo homogêneo, significativo e adequado a nosso objetivo.

Em primeiro lugar, o universo é significativo em função de sua relevância na formação de recursos humanos e da produção de pesquisa no país – este grupo de instituições é responsável por parcela significativa da produção científica nacional e oferece cursos em todas as áreas do conhecimento. Apesar da heterogeneidade entre as diferentes unidades, o grupo reúne características comuns relevantes para as circunstâncias exigidas, como mesma fonte de financiamento e carreiras uniformes dentro do serviço público federal, para citar apenas algumas.

Para gerar uma lista das universidades (APÊNDICE A), que formam o universo, consultamos inicialmente o documento Censo da Educação Superior 2014 (INSTITUTO..., 2016), que está disponível no portal do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e os dados do Reuni - Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (BRASIL, 2016), que está disponível no portal do Ministério da Educação (MEC).

3.4.3 Mapeamento dos sistemas de bibliotecas

Após esse procedimento, foram identificados inicialmente os **portais** das universidades federais. Na próxima fase, foram seguidas as indicações que levavam destes sites gerais aos sites e mídias sociais mantidos pelos sistemas de bibliotecas universitárias, que foram identificados e listados, para permitir coletar os dados iniciais sobre eles.

Levando-se em conta a volatilidade das informações registradas em mídias sociais, como Facebook ou blogs, elas foram consideradas na pesquisa apenas para complementação de dados. Sua importância deve-se a sua atualidade: foi possível verificar que os bibliotecários gestores dessas mídias sociais dão preferência em atualizar essas ferramentas diariamente. Não foram incluídos os perfis do *Twitter* dos sistemas, uma vez que essa rede social on-line trabalha com o máximo de 140 caracteres em cada publicação, o que limita a recuperação de uma informação mais detalhada.

Mapeamento: quem oferece treinamento

Um dos objetivos deste mapeamento em cada sistema de bibliotecas foi constatar a ocorrência de treinamento para usuários e/ou programa de competência em informação, oferecidos de forma unificada.

Pesquisa documental baseada em informações fornecidas pelos sistemas

A pesquisa documental levou ao acesso dos documentos e diretrizes dos programas de competência em informação, base para realização da análise de seu conteúdo e posterior análise dos dados, como relatado na seção 3.5.

Inicialmente, baseando-se em endereços de *email* e *URL*, dados provenientes do mapeamento, fez-se contato com os gestores dos sessenta e três sistemas de bibliotecas universitárias do universo (Apêndice A). Um e-mail padrão (Apêndice B) foi encaminhado a todos eles. Indagou-se se o sistema de bibliotecas possuía (a) ações de capacitação de usuário e programa de competência em informação. (b) diretriz ou regulamento que formalizasse essa atividade; e solicitou-se (c) o envio do texto do programa.

Os passos consecutivos, da obtenção do material, por se confundirem com os resultados, são examinados em todos os detalhes na Seção 4.

3.5 ANÁLISE DE CONTEÚDO DOS PROGRAMAS

Valentim (2005, p 133) chama atenção para a importância da análise de conteúdo para as pesquisas na área de Ciência da Informação e Biblioteconomia:

A análise de conteúdo atua, portanto, combinando técnicas com características quantitativa e qualitativa, com fim de obter maior riqueza de detalhes do objeto/ fenômeno pesquisado. Desse modo, no momento da análise propriamente dita, é possível realizar inferências com mais segurança e obter resultados concisos. (VALENTIM, 2005, p. 133)

Por sua vez, Minayo (2013, p. 24) salienta que “através da análise de conteúdo, podemos caminhar na descoberta do que está por trás dos conteúdos manifestos, indo além das aparências do que está sendo comunicado”.

Utilizou-se o método proposto por Bardin (2011, p.37) que é um “conjunto de técnicas de análise das comunicações”, ou seja, um método de tratamento das informações, que tenham sido reunidas por meio de técnicas de coleta de dados.

Bardin (2011) apresenta as seguintes etapas para a consecução de uma análise de conteúdo: pré-análise (definir o corpus da pesquisa, definir o objetivo do estudo e indicadores); exploração do material; e por último, tratamento dos resultados e interpretação dos dados

3.5.1 Métodos de tratamento e análise

Definimos como *corpus* da pesquisa o conjunto de textos dos programas (a) exibidos nos portais das bibliotecas universitárias ou enviados como anexo por email, em ambos os casos, por intermédio dos bibliotecários consultados. Os sites utilizados, portanto, podem ser considerados autênticos, uma vez que pertencem a endereços eletrônicos de instituições idôneas.

Partindo-se destes documentos recebidos ou coletados nos *sites*, objetiva-se definir as características desses programas, o estágio em que estão e seu conteúdo.

A atividade de tratamento e análise de tais documentos realizou-se de acordo com as seguintes fases: (a) leitura dos programas; (b) exploração preliminar do conteúdo destes documentos; (c) análise de “trechos significativos” e classificação dos conteúdos por categorias; e (d) síntese dos resultados. A utilização desta técnica levou à compreensão dos dados coletados nos documentos e diretrizes encaminhados pelas bibliotecas.

As categorias utilizadas foram predefinidas com base no trabalho de Mata e Cavalcante (2014). Dentre as categorias listadas pelas autoras, foram selecionadas as seguintes para este estudo: planejamento; recursos; capacitação; integração; e avaliação.

Estas categorias foram pré-definidas, mas dependendo de sua incidência, outras poderão ser incluídas no momento de organização dos dados e da síntese do documento.

4 ANÁLISE E RESULTADOS

O objeto de investigação desta pesquisa foi composto pelos sistemas de bibliotecas das universidades federais brasileiras. Por meio de consulta ao Censo de educação superior 2014 (INSTITUTO, 2016) que está disponível no portal do Ministério da Educação (MEC), verifica-se que existem 63 universidades federais no Brasil.

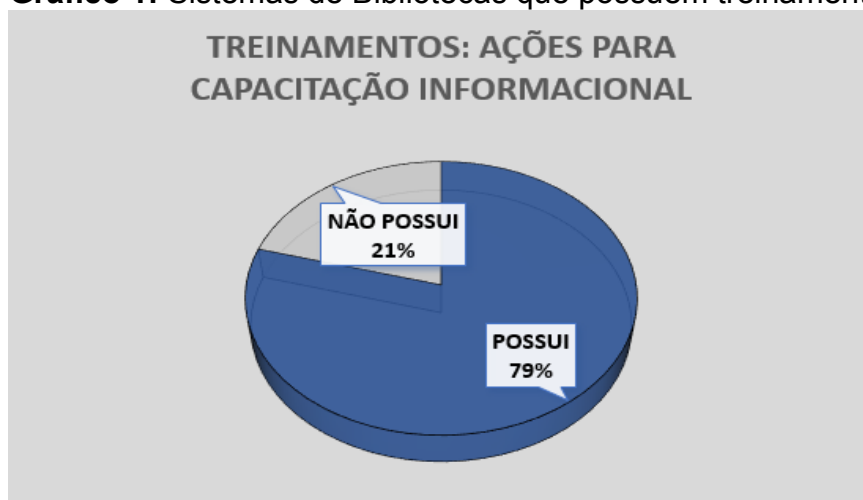
As 63 universidades federais no Brasil, divididas por região geográfica e estados (unidades da federação) encontram-se listadas no Apêndice A. Em todas elas existem sistemas integrados para gerenciar as bibliotecas. Esse dado foi interessante para o desenrolar dessa pesquisa, pois tornou mais objetiva e ágil a recuperação de informações em relação as ações e atividades voltadas para competência em informação.

O estudo aconteceu em duas fases bem distintas: a primeira foi uma consulta apenas a informações disponíveis ao público por sites e mídia social. A segunda, foi uma consulta pessoal, por email.

4.1 FASE UM

Por meio dos dados coletados em consulta inicial aos portais e mídias sociais desses 63 sistemas de bibliotecas, foi possível verificar que uma considerável parcela, 50 deles, que são correspondentes a 79%, possuíam, possuíam treinamentos para a comunidade acadêmica, principalmente voltados a atender os discentes.

Gráfico 1: Sistemas de Bibliotecas que possuem treinamentos



Fonte: O autor (2016).

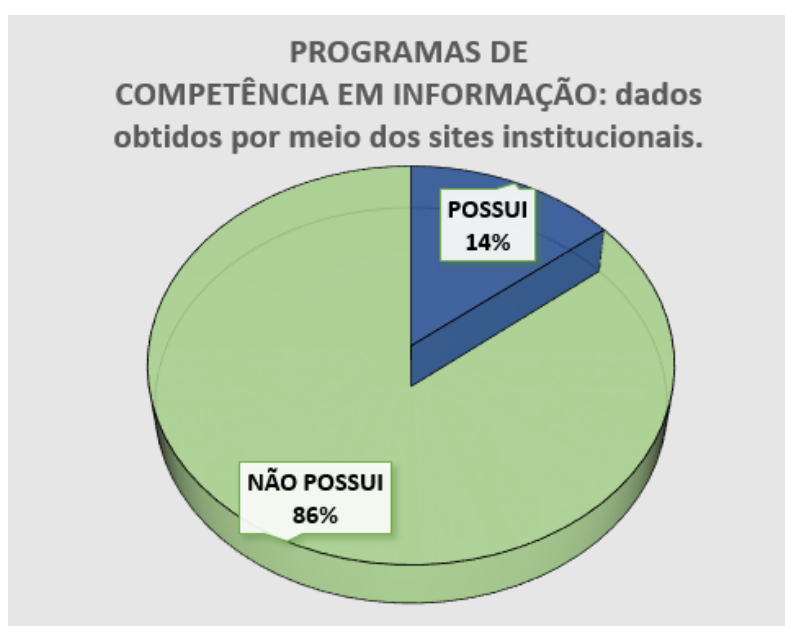
Pelo Gráfico 1, podemos verificar também que 21% não possuem treinamento voltado para os usuários. A ausência de ações voltadas para competência em informação nessas 13 bibliotecas universitárias é um indício de que o desenvolvimento das habilidades e competências dos usuários não está sendo priorizado nestes locais.

Conteúdo

Dentre os treinamentos encontrados nos 79% das bibliotecas que oferecem esta atividade estão: utilização das normas da ABNT para trabalhos acadêmicos; utilização do portal de periódicos da Capes; como utilizar o catálogo on-line das bibliotecas; e como efetuar reserva e renovação das publicações através da internet. Muitas dessas atividades são executadas sob demanda, ou seja, através de agendamento de horário.

No passo seguinte, quando foram levantados, nos sites, quais dos sistemas de bibliotecas possuíam o programa de competência em informação em atividade na universidade, obtivemos os resultados mostrados no Gráfico 2.

Gráfico 2: Programas de competência em informação: dados obtidos por meio dos sites institucionais.



Fonte: O autor (2016).

Esses dados apresentados no Gráfico 2 confirmam que, mesmo que ainda em percentual reduzido, registram-se no Brasil programas de competência em informação nas universidades federais, que são elaborados e gerenciados por bibliotecas.

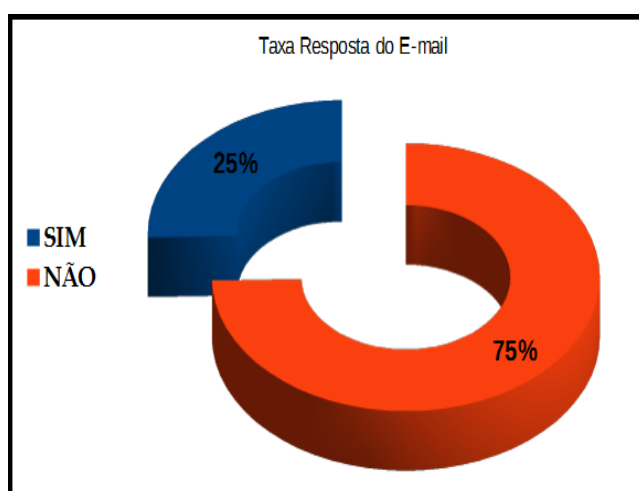
4.2 FASE DOIS

Na segunda etapa da pesquisa, já descrita em 3.4.3, realizada durante o período de 01 de junho a 30 de agosto, um e-mail padrão foi enviado para os 63 sistemas de bibliotecas universitárias federais.

Em alguns casos o próprio gestor respondia, mas em sua maioria, a questão era encaminhada para ser respondida pelo bibliotecário responsável pela referência ou pelo próprio programa de competência em informação. Foi possível observar que não há funcionário destacado unicamente para esta função. Através dos contatos, identificou-se que o mesmo bibliotecário que é o responsável pelas atividades voltadas para capacitação, também executa outras atividades, como por exemplo, serviço de circulação das bibliotecas.

Os contatos por e-mail, reforçados por telefone, resultaram nas respostas apresentadas no Gráfico 3. Trabalhamos, portanto, com 16 sistemas de bibliotecas, de um total de 63.

Gráfico 3: Taxa de resposta do e-mail encaminhado para os sistemas de bibliotecas



Fonte: O autor (2016).

As 16 respostas recebidas, que representaram 25% do total, foram analisadas no estágio seguinte, como é possível verificar no Gráfico 3. A maioria das respostas foi enviada pelo bibliotecário responsável pelo setor de capacitação dos usuários.

Gráfico 4: Possui programa de competência em informação?

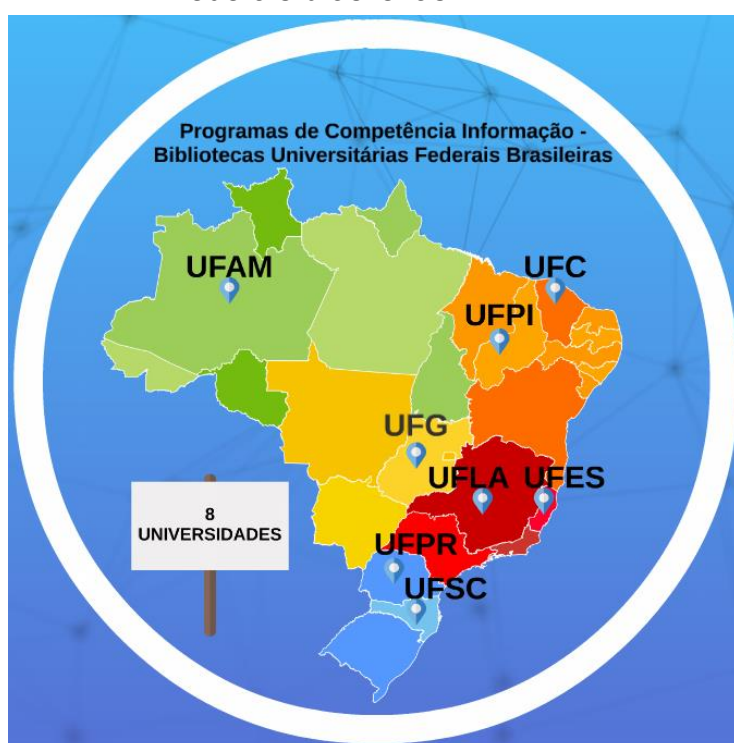


Fonte: O autor (2016).

Através do Gráfico 4, constatamos que daqueles 16 sistemas de bibliotecas universitárias federais que responderam, 8 deles, que representam a metade, possuem programa de competência em informação. Ou seja, no Brasil, há 8 sistemas que dispõem de um programa em atividade.

Apresentamos agora tais universidades, na Figura 1 e Tabela 3, separadas por região geográfica brasileira para maior entendimento, apresentando o quantitativo de cada localidade.

Figura 1: Programas de competência em informação: bibliotecas universitárias federais brasileiras



Fonte: O autor (2016).

Tabela 3: Programas de competência em informação nos Sistemas de Bibliotecas Universitárias Brasileiras

REGIÃO NORTE	QUANTITATIVO
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)	
SUBTOTAL	1
REGIÃO NORDESTE	
Universidade Federal do Piauí (UFPI)	
Universidade Federal do Ceará (UFC)	
SUBTOTAL	2
REGIÃO CENTRO-OESTE	
Universidade Federal de Goiás (UFG)	
SUBTOTAL	1
REGIÃO SUDESTE	
Universidade Federal de Lavras (UFLA)	
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)	
SUBTOTAL	2
REGIÃO SUL	
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	
Universidade Federal do Paraná (UFPR)	
SUBTOTAL	2
TOTAL	8

Fonte: O autor (2016).

Como parte da troca de mensagens, os respondentes dos sistemas de bibliotecas enviaram cópia ou informaram links que levassem aos documentos que formalizasse a existência do programa. Como resultado, oito programas foram anexados à pesquisa. (ANEXOS C, D, E, F, G, H, I e J).

Os oito sistemas oferecem acesso online a seus programas de competência, como pode ser visto pelos recortes mostrados nas Figuras de 1 a 8. Eles aparecem sob nomenclatura variada, que inclui: Programa Transcompetência Informacional (pela UFAM); Programa de Treinamento de Usuários (pela UFPI); Educação de Usuários (pela UFC); Programa de Capacitação de Usuários (pela UFG e pela UFLA); Programa de Desenvolvimento de Competências Informacionais (pela UFES); Capacite-se (pela UFSC); e Programa de Educação Continuada de Usuários do Sistema de Biblioteca (SiBi) da UFPR. Vê-se, portanto, que o conceito de programa de competência é considerado mais importante que a adoção do termo programa de competência.

Baseando-se nos sistemas de bibliotecas respondentes, é possível verificar, através dos 8 sites institucionais que aparecem nas figuras de 2 a 9, que eles possuem, em muitos aspectos, uma estrutura similar de apresentação para o programa de capacitação: o público que abrangem, o responsável, meio de contato e cursos oferecidos ou agenda de atividades propostas regularmente.

Figura 2: Programa Transcompetência Informacional UFAM



The image shows a screenshot of the SISTEBIB website. At the top left is the logo for SISTEBIB, which consists of a colorful wave graphic and the text 'SISTEBIB' and 'Sistemas de Bibliotecas da Universidade Federal do Amazonas'. To the right of the logo is a search bar with the placeholder text 'Pesquisar...' and a green 'Pesquisar' button. Below the logo and search bar is a horizontal navigation menu with the following items: 'Início', 'SISTEBIB', 'Serviços', 'Produtos', 'Formulários', 'Capacitação', 'Notícias', 'Base de Dados', and 'Evento'. The 'Capacitação' item is highlighted with a green background. Below the navigation menu is a large green banner with a white icon of a stack of books and the text 'Capacitação'. Below the banner is the main content area, which has the heading 'Treinamento' and a sub-heading 'Programa Transcompetência Informacional'. The main content area contains the following text: 'Objetivo: Capacitar o usuário do SISTEBIB para interagir com diversas plataformas, ferramentas e suportes de modo a favorecer a geração de informação e conhecimento.' Below this is a section titled 'O Programa é constituído dos seguintes projetos:' followed by a bulleted list with one item: '• Produção de tutoriais para disponibilizar no site do SISTEBIB'. Below the list is another objective: 'Objetivo: Orientar o usuário quanto à utilização dos principais recursos disponibilizados para a produção de conhecimento.'

Fonte: Universidade Federal do Amazonas. Sistemas de Bibliotecas. (2016).

Figura 3: Programa de Treinamento de Usuários UFPI

UNIVERSIDADE

- > UFPI
- > Biblioteca
- > Notícias
- > Eventos
- > Contato

SISTEMAS

- > Biblioteca On-line

LINKS

- > ABNT
- > BDTD Brasil
- > Repositório UFPI
- > Biblioteca Nacional
- > BVS
- > COMUT
- > Domínio Público
- > DOU
- > MORE
- > Periódicos CAPES
- > Portal Saúde Baseada em Evidências
- > Revistas Eletrônicas da UFPI
- > SciELO
- > Periódico O Pirralho

BIBLIOTECA

- > Visita Virtual BCCB
- > Biblioteca
- > Normas de Empréstimo
- > Produtos & Serviços
- > Política de Aquisição de Livros
- > Coleções
- > Recursos Humanos
- > Espaço Físico
- > Dados Estatísticos
- > Ficha Catalográfica
- > Equipe SIBi/UFPI
- > Fale Conosco
- > Normas de Trabalhos Acadêmicos

Notícias

A⁻ A⁺



Treinamento de Usuários

15/04/2015 08:39

Programa de Treinamento de Usuários

O que é

O Programa de Treinamento de Usuários consiste na apresentação dos recursos e serviços oferecidos à comunidade acadêmica da UFPI pela Biblioteca Comunitária Jorn. Carlos Castello Branco e abrange esclarecimentos sobre: normas e regulamento das Bibliotecas do SIBi/UFPI, consulta ao catálogo on-line, recursos do portal da Biblioteca e recursos eletrônicos (Portal de Periódicos Capes, Portal Saúde Baseado em Evidências, etc.).

Público alvo

Comunidade acadêmica da UFPI que ainda não possua cadastro no SIBi/UFPI (alunos, professores e servidores administrativos).

Fonte: Universidade Federal do Piauí. Biblioteca (2016).

Figura 4: Programa de Educação de Usuários UFC



Universidade Federal do Ceará
BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA

Início

Você está aqui: Início > Educação de Usuários

Educação de Usuários

A Biblioteca Universitária realiza, periodicamente ou sob demanda, cursos e treinamentos de capacitação no uso otimizado dos recursos informacionais para alunos, professores e técnico-administrativos. Consulte a biblioteca da área específica para agendar dia e horário de atendimento.

Conheça também os tutoriais e templates (modelos pré-formatados) que auxiliam na elaboração de trabalhos acadêmicos.

- Cursos
- Tutoriais
- Templates

Fonte: Universidade Federal do Ceará. Biblioteca Universitária (2016).

Figura 5: Programa de Capacitação de Usuários UFG



SIBI SISTEMA DE BIBLIOTECAS

UFG UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Pesquisar Notícias

Sistemas UFG

O Sibi ▾ Acervos nas bibliotecas ▾ Acervos virtuais ▾ Endereços/Fones ▾ Empréstimos ▾ Produtos ▾ Serviços ▾ Treinamentos ▾

Home

Programa de capacitação de usuários

Atualizado em 02/12/14 17:59.

São ofertadas quatro modalidades de treinamento objetivando proporcionar, à comunidade UFG, os conhecimentos necessários para busca e uso da informação

O Programa de Capacitação de Usuários tem o objetivo de oferecer, à comunidade UFG, os conhecimentos necessários para a busca e uso dos recursos de informação disponíveis no Sibi/UFG e em meio eletrônico.

Para tanto, são oferecidos os seguintes treinamentos:

- [Capacitação no uso da biblioteca](#)
- [Orientações para normalização de trabalhos acadêmicos](#)
- [Fontes de informação on-line](#)
- [Portal de Periódicos CAPES](#)

Os treinamentos são realizados nos Centros de Informática e Apoio Didático (CIAD) das respectivas bibliotecas que os oferecem.

Deve existir um quórum mínimo de 5 (cinco) inscritos para a realização dos treinamentos.

São emitidos certificados de participação, os quais serão enviados por e-mail.

Mais informações sobre cada treinamento e sobre inscrições veja no cronograma mensal do programa. Este é disponibilizado todo início de mês na página principal do site.

Fonte: Universidade Federal do Ceará. Biblioteca Universitária (2016).

Figura 6: Programa de Capacitação de Usuários: Biblioteca UFLA

Biblioteca
UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS

Pesquisar ▾ Renovações Serviços ▾ Biblioteca ▾ Suporte ▾ Aquisição GRU

Contato
Dúvidas Frequentes
Links
Manual de Normalização
Declaração de "nada consta"
Guia do usuário
Novas Aquisições
Organograma
Programa de Capacitação de Usuários
Normas e Regulamento
Portfólio BU

Programa de Capacitação de Usuários

O Programa de Capacitação de Usuários (PCU) é uma iniciativa da Biblioteca Universitária (BU) da UFLA em capacitar seus usuários na utilização de recursos informacionais com mais eficiência e eficácia, buscando um melhor desenvolvimento nas atividades acadêmicas. Dessa forma, a BU aprimora os seus serviços de forma a contribuir para o desenvolvimento das competências informacionais de seus usuários. O PCU foi estruturado em 6 módulos e pode ser oferecido nas modalidades presencial ou virtual.

Responsável: Coordenadoria de Atendimento ao Usuário

Contato: (35) 3829-1746/1181/1071

informacao@biblioteca.ufla.br
Público alvo: Comunidade acadêmica da UFLA

Módulo 1: Programa de Capacitação de Novos Usuários (PCNU) – Recepção de calouros

Apresenta aos novos usuários as informações essenciais do Regulamento da Biblioteca, a fim de torná-los autônomos e aptos à plena utilização dos espaços disponíveis e dos serviços oferecidos.

Módulo 2: Normalização de trabalhos acadêmicos

Atendimento Off-Line
Biblioteca
Consulta ao acervo
Biblioteca mobile
consulta ao acervo
Como doar materiais bibliográficos
recepção de calouros
Biblioteca Itinerante Ônibus UFLA
Meu Pergamum
UFLA Notícias
UFLA sedia Campeonatos Estadual e Universitário de

Fonte: Universidade Federal de Lavras. Biblioteca (2016).

Figura 7: Programa de Desenvolvimento de Competências informacionais UFES

Acesso usuário Catálogo Novas aquisições BDTD Repositório Institucional Eduroam E-books

SIB

Início >

PDClAV

O QUE É?

O Programa de Desenvolvimento de Competências Informacionais em Ambiente Virtual para usuários do Sistema Integrado de Bibliotecas (PDClAV), consiste na capacitação da utilização dos recursos de informação disponíveis em rede. Essas instruções são ministradas nas seguintes etapas: 1) Uso do catálogo do SIB/Ufes (para calouros); 2) Fontes de informação on-line; 3) Portal de Periódicos Capes, e 4) Gerenciador bibliográfico EndNote Web.

QUAL O OBJETIVO?

Capacitar a comunidade universitária (estudantes, pesquisadores, professores, técnico-administrativos), com a finalidade de desenvolver suas habilidades de pesquisa, no que tange à apropriação das estratégias de busca dos recursos e informação disponíveis, por meio de encontros frequentes.

NO QUE CONSISTEM OS TREINAMENTOS?

1) USO DO CATÁLOGO DO SIB/Ufes (para calouros):
Demonstra os recursos de pesquisa e demais ferramentas do Pergamum (software que gerencia o acervo e os serviços do SIB/Ufes).
Duração: 60 minutos.

2) FONTES DE INFORMAÇÃO ON-LINE:
Explica o vocabulário utilizado nas bases de dados (os conceitos mais recorrentes), estabelecendo a diferença entre as linguagens natural e controlada. Apresenta os passos da pesquisa. Mostra a variação de conteúdo acessível nas bases de dados, bem como demonstra suas estratégias de busca.

Bases de Dados
periodicos
ScienceDirect eBooks
Veja coleção de e-books Elsevier
EBSCO eBooks
Veja coleção de e-books
CAMBRIDGE BOOKS ONLINE
Veja coleção de e-books
IEEE Xplore
Veja coleção de e-books
WILEY ONLINE LIBRARY
Veja coleção de e-books

Fonte: Universidade Federal do Espírito Santo. Sistema Integrado de Bibliotecas (2016).

Figura 8: Capacite-se UFSC

The screenshot shows the 'Capacite-se' website for UFSC. On the left, there is a navigation menu with links: Início, Consulte o acervo, Capacite-se, Serviços, Normas e Procedimentos, Aquisição e doação, and Conheça a BU. The main header includes the UFSC logo and the text 'Capacite-se'. Below the header, there are three main sections: 'Programa de capacitação' (describing training opportunities), 'Tutoriais, guias' (describing instructional materials), and 'Agenda' (describing training events). On the right, there are two boxes: 'Acessível em LIBRAS' with a logo of hands holding a book, and 'Círculo de Leitura de Florianópolis' with a circular logo.

Fonte: Universidade Federal de Santa Catarina. Biblioteca Universitária (2016).

Figura 9: Programa de Educação Continuada de Usuários UFPR

The screenshot shows the 'Programa de Educação Continuada de Usuários' website for UFPR. On the left, there is a navigation menu with links: CONSULTA AO ACERVO, Repositório Digital Institucional UFPR, Sobre o RDI/UFPR, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, Biblioteca Digital de Periódicos, Biblioteca Digital de Especialização, Biblioteca Digital de Graduação, Biblioteca Digital de Eventos Científicos, Biblioteca Digital de Imagem e Som, UFPR TV, Rede IFES, Imagens, Vídeos, and Programa REA Paraná. The main header includes the text 'Programa de Educação Continuada de Usuários' and a logo for 'ProEduC'. Below the header, there is a description of the program, its objectives, and actions. On the right, there are two boxes: 'Serviços' (listing services like Atendimento Online, Atualização de E-mail / Troca de Senha, etc.) and 'Perguntas Frequentes'.

Fonte: Universidade Federal do Paraná. Sistema de Bibliotecas (2016).

Vale fazer aqui uma comparação final entre os 8 sistemas com programas de competência em informação, que constaram desta Fase 2, com o total dos sistemas de bibliotecas universitárias federais, apresentado na Fase 1. Estes mesmos 8 sistemas de agora representam apenas 13% do total de 63 sistemas brasileiros, como pode-se ver no Gráfico 5, a seguir.

Gráfico 5: Programas de competência em informação nos sistemas de bibliotecas universitárias federais



Fonte: O autor (2016).

4.3 FASE TRÊS

Concluído o mapeamento dos programas de competência em informações existentes nos sistemas de bibliotecas universitárias brasileiras, a continuidade da pesquisa deu-se pela análise de conteúdo de seus textos.

Como especificado na metodologia, item 3.5.1, as categorias selecionadas para análise foram: planejamento; recursos; capacitação; integração; avaliação.

Para facilitar o entendimento, ao mesmo tempo em que preservamos o anonimato, chamaremos os sistemas de bibliotecas apenas por códigos: BU1 (biblioteca universitária 1), BU2 (biblioteca universitária 2), e assim sucessivamente.

O conteúdo a analisar incluiu informações como, por exemplo, se as bibliotecas possuíam ações voltadas para competência em informação; os grupos de usuário atendidos pelas ações do programa de competência em informação nessas bibliotecas universitárias; as temáticas abordadas nessas ações; continuidade nessas ações de capacitação; parceria formalizada da biblioteca com os docentes, entre outros dados.

O procedimento seguido foi descrito na metodologia, no item 3.5.1 métodos de tratamento e análise. Quando uma citação podia ser classificada em mais de uma categoria, foi enquadrada em apenas uma delas, e deu-se preferência àquela que tivesse uma maior ligação com o texto.

A seguir, apresentamos a exploração do material, pelos trechos significativos selecionados e, logo depois, o tratamento dos resultados e sua interpretação.

Quadro 2: Análise de Conteúdo: Planejamento

CATEGORIA	CITAÇÕES
PLANEJAMENTO	<p>“Os treinamentos acontecem uma vez por semana, sempre às quartas-feiras”. B2</p> <p>“A Biblioteca Universitária realiza, periodicamente ou sob demanda, cursos e treinamentos de capacitação no uso otimizado dos recursos informacionais para alunos, professores e técnico-administrativos”. B3</p> <p>“Mais informações sobre cada treinamento e sobre inscrições veja no cronograma mensal do programa. Este é disponibilizado todo início de mês na página principal do <i>site</i>”. B4</p> <p>“a BU aprimora os seus serviços de forma a contribuir para o desenvolvimento das competências informacionais de seus usuários. O PCU foi estruturado em 6 módulos e pode ser oferecido nas modalidades presencial ou virtual”. B5</p> <p>“Essas instruções são ministradas nas seguintes etapas: 1) Uso do catálogo do SIB [...] (para calouros); 2) Fontes de informação on-line; 3) Portal de Periódicos Capes, e 4) Gerenciador bibliográfico EndNote Web”. B6</p>

	<p>“Os módulos não seguem uma sequência rígida e podem ser oferecidos separadamente, de acordo com a demanda”. B7</p> <p>“A Comissão de Educação Continuada de Usuários teve início [...] formada por no mínimo um bibliotecário de cada uma das bibliotecas do SiBi, preferencialmente, um profissional que atua no Setor de Referência e Informação (SRI)”. B8</p> <p>“Oferecer capacitação para o uso de fontes de informação e normalização de documentos para toda a comunidade acadêmica, periodicamente ou sob demanda” B8</p> <p>“As reuniões da Comissão de Educação Continuada de Usuários são conduzidas pelo Coordenador da Comissão. Participam dela no mínimo um representante de cada biblioteca do SiBi [...], o qual é o responsável por apresentar as opiniões e ideias da biblioteca que representa sobre os assuntos tratados”. B8</p> <p>“o SiBi tem oferecido, periodicamente, cursos de capacitação para os servidores que trabalham com educação de usuários”. B8</p>
--	---

Fonte: O autor (2016).

O planejamento voltado para o programa de competência em informação teve destaque nos documentos analisados no estudo. Os textos dos programas, disponibilizados nos anexos de A a J, indicaram: a existência de grupos de trabalho voltados para a organização do programa; preocupação em construir o documento em conjunto com os demais pares, para uma maior aceitação pela comunidade acadêmica e adequação do programa à realidade do público que frequenta as bibliotecas universitárias.

Quadro 3: Análise de Conteúdo: Recursos

CATEGORIA	CITAÇÕES
RECURSOS	“ Produção de tutoriais para disponibilizar no site - Orientar o usuário quanto à utilização dos principais recursos disponibilizados para a produção de conhecimento”. B1

“**Tutoriais:** [...] normalização de trabalhos acadêmicos, [...] **Vídeos:** Pesquisa na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) [...] e Como obter o acesso remoto via CAFe ao Portal de Periódicos da Capes”. B3

“Os treinamentos são realizados nos **Centros de Informática e Apoio Didático (CIAD)** das respectivas bibliotecas que os oferecem”. B4

“**Tutoriais, guias** – consulte e aprenda de forma independente com os materiais instrucionais sobre o uso dos recursos de informação (bases de dados) e sobre a normalização dos trabalhos científicos (citação, referência, estrutura)”. B6

“A metodologia utilizada compreende aulas expositivas com o auxílio de **apresentação** em *power-point* e tutoriais *on-line* disponíveis na *home-page* da BU. Os treinamentos para turmas de até 30 alunos são oferecidos no laboratório da Biblioteca Central (LABORIN)”. B7

“Em parceria com a Coordenação de Integração de Políticas de Educação a Distância (CIPEAD), a Comissão de Educação Continuada de Usuários está desenvolvendo **vídeos** de apresentação das bibliotecas, do Portal da Informação e **vídeo aulas** de orientação para o uso das diversas fontes de informação disponibilizadas [...] esse conteúdo será armazenado no Repositório Digital do Programa de Educação Continuada de Usuários, seu acesso será possível pelo Portal da Informação e por meio de um Canal no *YouTube*”. B8

Fonte: O autor (2016).

A categoria recursos abrange recursos humanos, tecnológicos e físicos. Na categoria foram abrangidos: a importância de recursos didáticos sob a forma de tutoriais, local próprio para a capacitação, preocupação com investimento nos recursos materiais tecnológicos e nos recursos humanos, visando uma maior integração da equipe com as ações do programa de competência em informação.

Quadro 4: Análise de Conteúdo: Capacitação

CATEGORIA	CITAÇÕES
CAPACITAÇÃO	<p>“Capacitar o usuário do [...] para interagir com diversas plataformas, ferramentas e suportes de modo a favorecer a geração de informação e conhecimento”. B1</p> <p>“Capacitação para o uso de bases de dados [...] - apresentar aos usuários diversas ferramentas de busca em bases de dados com intuito de obter um melhor aproveitamento e qualidade nas pesquisas, bem como no acesso as diversas publicações científicas”. B1</p> <p>“O Programa de Treinamento de Usuários consiste na apresentação dos recursos e serviços oferecidos à comunidade acadêmica [...] recursos do portal da Biblioteca e recursos eletrônicos (Portal de Periódicos Capes, Portal Saúde Baseado em Evidências, etc)”. B2</p> <p>“Os seguintes cursos e treinamentos voltados para o uso otimizado dos recursos informacionais: normalização de Trabalhos acadêmicos, [...] referências e citações, [...] treinamento em bases de dados”. B3</p> <p>“O Programa de Capacitação de Usuários tem o objetivo de oferecer, à comunidade [...], os conhecimentos necessários para a busca e uso dos recursos de informação disponíveis [...], e em meio eletrônico: capacitação no uso da biblioteca, [...] orientações para normalização de trabalhos acadêmicos, fontes de informação on-line, [...] treinamento Portal de Periódicos CAPES”. B4</p> <p>“Programa de Capacitação de Novos Usuários (PCNU) – Recepção de calouros: apresenta aos novos usuários as informações essenciais do Regulamento da Biblioteca, a fim de torná-los autônomos e aptos à plena utilização dos espaços disponíveis e dos serviços oferecidos”. B5</p> <p>“O Programa de Desenvolvimento de Competências Informacionais em Ambiente Virtual para usuários do Sistema Integrado de Bibliotecas (PDCIAV), consiste na</p>

capacitação da utilização dos recursos de informação disponíveis em rede”. B6

“No que consistem os **treinamentos**? 1) uso do catálogo [...] (para calouros); [...] 2) fontes de informação on-line; [...] 3) portal de periódicos capes; [...] 4) gerenciador bibliográfico endnote web”. B6

“o programa de **capacitação** da BU oferece à comunidade [...] (alunos, professores, técnico-administrativos e pesquisadores), treinamento no uso dos recursos de informação, para grupos de no mínimo dez pessoas, nas áreas de normalização, pesquisa e uso da biblioteca universitária”. B7

“Programa de **Capacitação dos Usuários** da Biblioteca Universitária – PCUBU, [...] seguintes módulos: [...] Artigo Científico, Citações e referência, [...] Fontes de informação *on-line*: nível básico, Fontes de informação *on line*: nível avançado, [...] gerenciadores bibliográficos Endnote Web”. B7

“O objetivo geral do **Programa de Educação Continuada** de Usuários [...] é potencializar o uso dos recursos informacionais, produtos e serviços ofertados pelo SiBi para a comunidade acadêmica, inclusive usuários deficientes”. B8

“As bibliotecas do SiBi [...] oferecem cursos de **capacitação** para a comunidade acadêmica há muito tempo, entretanto, a formalização do oferecimento desses cursos aconteceu por meio do Programa de Educação Continuada de Usuários: visita orientada, [...] orientações acadêmicas, [...] base de dados”. B8

“**Cursos de extensão**: [...] resolução prevê que um servidor técnico-administrativo pode coordenar e/ou ser ministrante do curso. [...] esta é uma oportunidade para os bibliotecários do SiBi [...] criarem cursos de extensão para serem oferecidos aos seus usuários e, dessa forma, terem um reconhecimento institucional por seu trabalho em sala de aula”. B8

	<p>“No segundo semestre de 2013 foi oferecido o primeiro curso de extensão do SiBi Capacitação para utilização de recursos informacionais disponibilizados pelo Sistema de Bibliotecas da Universidade [...]”. B8</p>
--	--

Fonte: O autor (2016).

No quadro 8 podemos averiguar que quase todas as bibliotecas universitárias analisadas possuem algum conteúdo referente a essa categoria. Sinalizaram a existência de: treinamentos regulares, treinamentos por demanda, visita orientada, orientação para normalização de trabalhos acadêmicos e oficinas. Todas essas atividades visando o desenvolvimento das habilidades e competências dos usuários.

Quadro 5: Análise de Conteúdo: Integração

CATEGORIA	CITAÇÕES
INTEGRAÇÃO	<p>“Feira de Recursos Informacionais [...] promover o contato direto do usuário com o fornecedor da base de dados”. B1</p> <p>“Os alunos e servidores ingressantes na Instituição somente estarão habilitados para utilizar os serviços disponibilizados pela Biblioteca após participação no Programa de Treinamento de Usuários”. B2</p> <p>“Projeto Descobrimo a Biblioteca [...] acontece sempre no início de cada semestre letivo e visa apresentar aos novos alunos os serviços ofertados pelo Sistema de Bibliotecas [...], que oferece suporte informacional às atividades educacionais, científicas, tecnológicas e culturais da Instituição. [...] As Coordenações dos cursos e diretorias de unidades acadêmicas podem solicitar apresentações para sua Semana de Recepção”. B3</p> <p>“Capacitar a comunidade universitária (estudantes, pesquisadores, professores, técnico-administrativos), com a finalidade de desenvolver suas habilidades de pesquisa”. B6</p> <p>“o Programa pode oferecer os treinamentos nos laboratórios de informática dos vários departamentos</p>

	<p>[...] e em salas de aula (com exceção da visita orientada), conforme a necessidade do professor". B7</p> <p>"A oferta de cursos de capacitação, produção de material de apoio e orientações individuais para o uso das fontes de informação disponibilizadas pelo SiBi é uma constante e, portanto, este programa mostra-se fundamental para formalizar essa atividade que deve ser fundamentada na parceria entre bibliotecário, professores e acadêmicos". B8</p> <p>"Buscar parcerias com editoras, programas de pós-graduação, graduação e professores para o oferecimento dos cursos de capacitação". B8</p> <p>"A divulgação das ações do Programa de Educação Continuada de Usuário acontecerá por meio do Portal da Informação, Site [...], mídias sociais, cartazes, folders e e-mails". B8</p>
--	---

Fonte: O autor (2016).

No quadro 9, através da categoria integração, averiguamos que os sistemas de bibliotecas participantes possuem um trabalho que integra os vários atores do processo, internos e externos, não se atendo apenas a estudantes, bibliotecários e professores. Interessante notar a participação no processo pedagógico em sala de aula.

Quadro 6: Análise de Conteúdo: Avaliação

CATEGORIA	CITAÇÕES
<p>AValiação</p>	<p>"Gostaríamos da colaboração de vocês para melhorarmos nosso atendimento em cursos e derivados. Por favor atribua uma nota de um (01) a cinco (05) aos itens abaixo, onde 01 corresponde a totalmente insatisfeito e cinco, totalmente satisfeito com o nível do treinamento". B4</p> <p>"Avaliar o Programa de Educação Continuada de Usuários quanto ao conteúdo, metodologia e ministrante do curso feita pelos participantes dos cursos". B8</p>

“A **avaliação** do programa será feita por meio de estudo de usuário. Poderá ser aplicado questionário aos que participarem dos cursos de capacitação ou para os que receberem algum tipo de orientação acadêmica na biblioteca. Os membros da comissão também avaliarão o Programa, periodicamente, visando adequá-lo às necessidades dos usuários e aos novos recursos de informação que forem disponibilizados pelo Sibi [...]”. B8

Fonte: O autor (2016).

No quadro 10 verificamos que apenas dois sistemas de bibliotecas indicaram a realização de ações de avaliação no programa de competência em informação. Este é um dado preocupante, porém justificável, se considerarmos como fenômenos recentes tanto a discussão sobre competência em informação como a existência de programas no Brasil.

Na próxima seção apresentaremos nossas recomendações para um programa de competência em informação, a partir das práticas existentes no Brasil.

5 RECOMENDAÇÕES PARA A CONSTRUÇÃO DE UM PROGRAMA DE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

Para cumprir com a proposta da pesquisa, damos prosseguimento ao trabalho, apresentando as práticas identificadas como recomendáveis na elaboração e gestão qualificada de um programa de competência em informação. Para tanto, foram utilizadas aqui as mesmas categorias empregadas na análise de conteúdo, na seção anterior.

O conteúdo que serve de base ao estudo nesta seção é o mesmo que originou as análises da seção anterior, ou seja, os oito programas que foram anexados à pesquisa. (ANEXOS C, D, E, F, G, H, I e J).

As análises deram suporte à elaboração das recomendações desta parte do texto. Aqui foram selecionadas e sintetizadas as contribuições mais relevantes dos oito sistemas para cada uma das categorias apresentadas.

Desenvolvemos a seguinte estrutura:

Quadro 7: Recomendações para um programa de competência em informação

CATEGORIAS	AÇÕES A SEREM REALIZADAS
PLANEJAMENTO	<ol style="list-style-type: none"> 1. Criar grupos de trabalho ou discussão entre os bibliotecários interessados em elaborar o programa de competência em informação; 2. Procurar apoio de toda a equipe da biblioteca, mesmo de profissionais que trabalhem em funções que não estejam diretamente ligadas a capacitação, como por exemplo, processamento técnico; 3. Definir qual o público a ser atendido pelo programa de competência em informação; 4. Mapear o interesse dos usuários, antes de selecionar os cursos e/ou oficinas oferecidos. 5. Realizar o primeiro contato com os docentes, principalmente os ligados à disciplina de metodologia da pesquisa, visando ligar demanda e oferta.

	<p>6. Planejar ações que possam ser cumpridas dentro de um prazo estipulado e sejam realizadas regularmente;</p> <p>7. Treinamento de atualização para os bibliotecários e auxiliares de bibliotecas, para que sejam capacitados a compartilhar o conhecimento aos usuários;</p>
RECURSOS	<p>1. Verificar os recursos tecnológicos disponíveis: rede de internet, WIFI, notebooks para os usuários ou laboratório de informática;</p> <p>2. Procurar local propício para as ações do programa, ou seja, silencioso, ambiente agradável, que seja adequado para evitar distrações por parte dos usuários;</p> <p>3. Em relação a recursos humanos, procurar, entre o quadro de colaboradores, profissionais que tenham aptidões e vontade de trabalhar para o desenvolvimento do programa;</p>
CAPACITAÇÃO	<p>1. Formalizar o documento ou diretriz que registre o objetivo, justificativa e ações do programa de competência em informação;</p> <p>2. Elaborar cursos e/ou disciplinas para atender os diversos grupos de usuários, visando os usuários reais, mas principalmente os potenciais para aumentar o alcance e valorização da biblioteca;</p> <p>3. Realizar ações regularmente e em turnos diferentes;</p> <p>4. Oferecer cursos com módulos e níveis diferentes, para atender discentes, docentes e funcionários;</p> <p>5. Apresentar temas na capacitação que estejam de acordo com interesses dos usuários e que já foram selecionados através da etapa do planejamento.</p> <p>6. Através das parcerias com os professores, disponibilizar aos alunos ações de capacitação através das próprias disciplinas;</p>
INTEGRAÇÃO	<p>1. Pensar nos diversos grupos de usuários que podem ser atendidos pelo programa;</p>

	<ol style="list-style-type: none"> 2. Traçar trocas com as coordenações de cursos e diretores de faculdades em que as bibliotecas são inseridas, visando a cooperação com os docentes e outros departamentos da universidade; 3. Procurar, em conformidade com a missão da universidade, dar suporte às atividades de capacitação ofertadas através de seus projetos de extensão e pesquisa; 4. Realizar uma parceria formalizada do programa de competência em informação com os docentes da universidade;
<p style="text-align: center;">AVALIAÇÃO</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Regulamentar a avaliação do programa a intervalos constantes. 2. Listar os pontos positivos e dificuldades encontradas na condução das atividades. 3. Selecionar algum método para avaliação do programa que seja adequado à realidade institucional. 4. Ao final de uma sequência de atividades programadas, realizar uma avaliação.

Conforme apresentado, o estímulo por trás desta pesquisa foi a criação de recomendações para ações de competência em informação, que possam vir a servir aos sistemas de bibliotecas universitárias federais. Essa pesquisa contribuiu para destacar a importância da existência de programas, que visem a competência em informação dos usuários nas bibliotecas. Da mesma forma, salientou-se a atuação do bibliotecário com um papel dinâmico na execução dos mesmos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa começa por apontar a importância da biblioteca na universidade, a necessidade de mediação do bibliotecário nas atividades voltadas para capacitação dos usuários e para a construção de programas de competência em informação.

A pesquisa bibliográfica nos mostrou que os bibliotecários das bibliotecas universitárias precisam ter postura proativa e executar as atividades com foco sempre no usuário. Deve-se evitar o hiato entre a biblioteca e a comunidade a que ela serve, como disse Antonio Miranda (1980) e, nos dias de hoje, são os programas de competência em informação que cumprem este papel de ponte entre o bibliotecário e seus usuários.

Para enfrentar as condições do mundo atual, o indivíduo precisa construir habilidades que venham a dar-lhe instrumentos permanentes para usar a informação de forma autônoma e crítica para construir e renovar seus conhecimentos, aplicáveis à vida privada ou profissional. Os programas de competência em informação são apontados como a principal ferramenta para preparar os usuários para chegarem a este grau de maturidade.

Este estudo alcançou o objetivo geral a que se destinava, qual seja, o de propor recomendações para a construção de programas de competência em informação em sistemas de bibliotecas, dentro da estrutura formal das universidades federais brasileiras. Foi possível apresentar um conjunto de práticas identificadas como recomendáveis na elaboração e gestão qualificada de um programa de competência em informação.

São medidas práticas que levarão à efetiva propagação de programas de competência em informação no Brasil, que por sua vez virão a contribuir nas universidades com a formação para o desenvolvimento humano e profissional e o aprendizado ao longo da vida.

A metodologia escolhida mostrou-se, portanto, adequada, já que permitiu chegar aos objetivos. A pesquisa documental conduziu ao acesso a documentos dos programas de competência em informação em oito sistemas de bibliotecas. A técnica de análise de conteúdo levou à extração de conceitos que traduzem a realidade das ações nas bibliotecas.

Pudemos traçar um cenário detalhado dos programas de competência em informação nas universidades federais brasileiras. Verificamos que ainda são poucas as ações centralizadas em forma de programas de competência, quando comparamos as 8 universidades que possuem programas com o quantitativo total de 63 universidades federais.

Ainda como resultado da análise de conteúdo, por meio dos dados coletados, também foi possível criar recomendações a serem seguidas para construção de um programa, como já mencionado.

Como bem discutido na literatura estudada nesta pesquisa, as políticas amplas dos sistemas substituem com vantagem as ações isoladas das bibliotecas, porque a gestão coordenada das ações, operações e serviços das bibliotecas tem em si as ideias de formalização, racionalização e modernização. Com centralização, há unificação advinda de uma visão “macro”. Resulta daí, igualmente, uma forma articulada de trabalhar, que envolve toda a comunidade acadêmica.

Ainda de acordo com a literatura, uma implicação prática importante é que os programas conseguem evitar pontos fracos individuais das ações isoladas, ao mudar as condições políticas em que elas são aplicadas de forma sistêmica. Em especial, as ações tornam-se mais regulares se estão dentro de programas. Estas conclusões fortalecem a opção pelos programas de competência em informação como nosso foco principal.

Conforme visto neste estudo, mesmo que ainda em percentual reduzido, há programas de competência em informação nas bibliotecas universitárias. Nossa expectativa é que este estudo contribua para a adoção mais ampla de programas de competência em informação nas universidades brasileiras. A pesquisa sobre práticas a serem adotadas se coloca como uma possibilidade no que se refere aos subsídios para a elaboração desses programas.

Os resultados aqui obtidos poderão ser melhor aproveitados pelos sistemas de bibliotecas das universidades federais que ainda não tenham seus programas. Isto pode ser melhor compreendido, uma vez que a aplicabilidade tende a ser maior quanto mais homogêneo seja o universo, aproveitando-se das características comuns relevantes a este grupo de universidades. Espera-se, no entanto, que sua aplicação possa servir a qualquer das universidades brasileiras, sejam públicas ou privadas.

REFERÊNCIAS

ACCART, Jean-Philippe. **Serviço de referência**: do presencial ao virtual. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2012.

ALMEIDA JUNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Pesq. Bras. Ci. Inf.**, Brasília, v.2, n.1, p.89-103, jan./dez. 2009.

ANTUNES, Celso. **Como desenvolver competências em sala de aula**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

ANTUNES, Celso. **Inspiração**: o que pode a escola brasileira aprender com modelos internacionais de sucesso. São Paulo: Edições Loyola, 2015.

ARAÚJO, Eliany Alvarenga; DIAS, Guilherme Ataíde. A atuação profissional do bibliotecário no contexto da sociedade de informação: os novos espaços de informação. In: OLIVEIRA, Marlene de (Org.). **Ciência da informação e biblioteconomia**: novos conteúdos e espaços de atuação. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011. p. 109-120.

ARAÚJO, Eliany Alvarenga; OLIVEIRA, Marlene de. A produção de conhecimento e a origem das bibliotecas. In: OLIVEIRA, Marlene de (Org.). **Ciência da informação e biblioteconomia**: novos conteúdos e espaços de atuação. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011. p.29-42.

BARBIERI, Ivo. Apresentação. In: GASPER, Gerhard; WOLFGANG, Iser. **Futuro da universidade**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2002. p.7-13.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BASSETRO, Clemilton Luís. **Rede de conhecimento**: espaço de competência em informação nas organizações contemporâneas. Bauru: Ide@, 2013.

BELLUZO, Regina Célia Baptista. Como desenvolver a competência em informação (CI): uma mediação integrada entre biblioteca e escola. **CRB 8 Digital**, São Paulo, v.1, n.2, p.11-14, 2008.

BELLUZO, Regina Célia Baptista. **Construção de mapas**: desenvolvendo competências em informação e comunicação. Bauru: Cá Entre Nós, 2007.

BELLUZZO, Regina Celia Baptista; FERES, Glória Georges. (Org.). **Competência em informação**: de reflexões às lições aprendidas. São Paulo: FEBAB, 2013.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista; FERES, Glória Georges. O projeto investigativo e a fluência científica e tecnológica na sociedade da informação (information literacy): uma questão de educação na biblioteca universitária. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 14., 2006. Salvador. **Anais...** Salvador: UFBA, 2006.

BRASIL. Decreto nº 2.306, de 19 de Agosto de 1997. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 20 ago. 1997. Seção 1, p. 17991.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27833.

BRASIL. Ministério da Educação. **Reuni**: reestruturação e expansão das universidades federais: universidades. Brasília, 2016. Disponível em: http://reuni.mec.gov.br/index.php?option=com_wrapper&view=wrapper&Itemid=29. Acessado em: 03 fev. 2016.

BUARQUE, Cristovam. **A universidade na encruzilhada**. São Paulo: Editora Unesp, 2014.

CALDAS, Lélia Galvão; TEIXEIRA, José Carlos Abreu. Metodologia da pesquisa documentária. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIA, 1., 1978, Niterói. **Anais...** Niterói: UFF/NDC, 1979.

CAMPELLO, Bernadete Santos. **Letramento informacional**: função educativa na escola. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

CARVALHO, Isabel Cristina Louzada. **A socialização do conhecimento no espaço das bibliotecas universitárias**. Niterói: Intertexto; Rio de Janeiro: Interciência, 2004.

CAREGNATO, S. E. O desenvolvimento de habilidades informacionais: o papel das bibliotecas universitárias no contexto da informação digital em rede. **Revista de Biblioteconomia & Comunicação**, Porto Alegre, v. 8, p. 47-55, 2000.

CARNEIRO, Moaci Alves. **LDB fácil**: leitura crítico-compreensiva, artigo a artigo. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

CASPER, Gerhard. O futuro da universidade e o futuro das bibliotecas. In: CASPER, Gerhard; ISER, Wolfgang. **Futuro da universidade**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2002. p.35-53.

CASTRO, Jaqueline Ferreira Silva de. **Nativos digitais na biblioteca escolar**: programa de letramento informacional para o ensino médio. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia). - Programa de Pós-graduação em Biblioteconomia, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

CHAUÍ, Marilena. **Escritos sobre a universidade**. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro**: do leitor ao navegador: conversações com Jean Lebrun. São Paulo: UNESP, 1998.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 2010.

CRUZ, Anamaria da Costa; MENDES, Maria Tereza Reis; WEITZEL, Simone da Rocha. **A biblioteca: o técnico e suas tarefas**. Niterói: Intertexto, 2009.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2008.

DECLARAÇÃO de Maceió sobre a Competência em Informação. I Seminário de Competência em Informação: cenários e tendências. XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação - CBBB/FEBAB. 9 de agosto 2011.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Competência em informação: melhores práticas educacionais voltadas para a information literacy, In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 21., 2005. Curitiba. **Anais...** Curitiba: FEBAB, 2005.

_____. Competência informacional: análise evolucionária das tendências da pesquisa e produtividade científica em âmbito mundial. **Informação & Informação**, Londrina, v. 15, n.2, p. 1-22, jul. /dez. 2010.

_____. Information literacy education: integração pedagógica entre bibliotecários e docentes visando a competência em informação e o aprendizado ao longo da vida. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 12., 2002^a, Recife. **Anais...** Recife: UFPE/SIBI, 2002.

_____. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-25, jan./abr. 2003.

_____. Os faróis da sociedade de informação: uma análise crítica sobre a situação da competência em informação no Brasil. **Inf. & Soc.**, João Pessoa, v.18, n.2, p.41-53, maio/ago., 2008.

FARIA, José Henrique de - Universidade, produção científica e aderência social: a indissociabilidade e a contra-reforma do ensino superior. *Universidade e Sociedade*. DF, ano 15, n. 35, fev. 2005. p.13-34.

FARIAS, Maria Giovanna Guedes. Mediação e competência em informação: proposições para a construção de um perfil de bibliotecário protagonista. **InCID: R. Ci. Inf. e Doc.**, Ribeirão Preto, v. 6, n. 2, p.106-125, set. 2015/fev. 2016.

FÁVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque. Tentativas de criação de universidades no Brasil. In: _____. **Universidade do Brasil das origens à construção**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2010.

_____. A universidade no Brasil: das origens à Reforma Universitária de 1968. **Educar**, Curitiba, n.28, p. 17-36, 2006.

FERNÁNDEZ-VILLAVICENCIO, Nieves González. ALFIN 2.0: herramientas 2.0 en programas ALFIN en bibliotecas de la Universidad de Sevilla. **Boletín de la Asociación Andaluza de Bibliotecarios**, ano 23, n. 92, p. 11-32, 2008.

FLEURY, A.; FLEURY, M.T.L. **Estratégias empresariais e formação de competência**: um quebra-cabeça caleidoscópico da indústria brasileira. São Paulo: Atlas, 2000.

FONSECA, Edson Nery de. **Introdução à biblioteconomia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2007.

FONTOURA, H. A. A formação do professor universitário: considerando propostas de ação. In: **Formação de professor: narrando, refletindo, intervindo**. Rio de Janeiro, Intertexto, 1999.

FREIRE, P. **Cartas a Cristina**: reflexões sobre minha vida e minha práxis. São Paulo, UNESP, 2003.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Arcabouço conceitual do letramento informacional. **Ci. Inf.**, Brasília, DF, v.39, n.3, p. 83-92, set./dez., 2010.

_____. Competência em Informação: conceitos, características e desafios. **AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento**. Curitiba, v.2, n.1, p. 5-9, jan./jul. 2013. Disponível em: <<http://atoz.ufpr.br>>. Acesso em: 01 de jul. 2016. Entrevista.

GASQUE, K. C. G. D.; TESCAROLO, R. Desafios para implementar o letramento informacional na educação básica. Belo Horizonte: **Educação em Revista**, v. 26. n.1, p.41-56, abr. 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2014.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS (BRASIL). **Censo da educação superior 2014**: sinopse estatística - graduação. Brasília, 2016. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/superior-censosuperior-sinopse>>. Acessado em: 03 fev. 2016.

KUHLTHAU, C. C. **Seeking meaning**: a process approach to library and information services. Norwood: Ablex, 1993.

LE COADIC, Yves-François. **Ciência da informação**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2004.

LEITÃO, Bárbara Júlia Menezello. **Avaliação qualitativa e quantitativa numa biblioteca universitária**. Niterói, Intertexto; Rio de Janeiro: Interciência, 2005.

LÉVY, Pierre. **A inteligência coletiva**. São Paulo: Loyola, 1999.

LUCKESI, Cipriano et. al. **Fazer universidade**: uma proposta metodológica. São Paulo: Cortez, 2012.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2016.

MATA, Marta Leandro da; CAVALCANTE, Luciane de Fátima Beckman. O uso de mapas conceituais para a estruturação de programas de competência informacional no âmbito universitário. In: SEMINÁRIO DE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO: cenários e tendências, 3., 2014, Marília. **Anais...** Marília: UNESP, 2014.

MATTAR, João. **Metodologia científica na era da informática**. São Paulo: Saraiva, 2008.

MILANESI, Luís. **Biblioteca**. Cotia: Ateliê Editorial, 2002.

MINAYO, Maria Cecília de S; SANCHES, Odécio. Quantitativo-Qualitativo: oposição ou complementaridade? **Cad. Saúde Públ.**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 239 – 262, jul./set. 1993.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.); DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

MIRANDA, Antonio. **Estruturação de informação e análise conjuntural**. Brasília: Thesaurus, 1980.

PEREIRA, Rodrigo. **Desenvolvendo a competência em informação**: resultados da prática no ensino fundamental. Rio de Janeiro, Interciência, 2015.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

_____. **10 novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

RASTELI, A.; CAVALCANTE, L. E. A competência em informação e o bibliotecário mediador da leitura em biblioteca pública. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, v. 18, n. 36, p. 157-180, jan./abr., 2013.

ROMAELLI, Otaíza de Oliveira. **História da Educação no Brasil**: (1930/1973). Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

SÁ, Nysia Oliveira de. **Repositórios de recursos educacionais livres**: desafios para implantação em instituições públicas de ensino superior (IPES) a partir da perspectiva de professores conteudistas em EaD. Orientadora: Eloiza da Silva Gomes de Oliveira. 2013. 175 f. Tese (Doutorado em políticas públicas e formação humana) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

SANTOS, Camila Araújo dos; BELLUZZO, Regina Célia Baptista. Reflexões sobre o “estado da arte” de programas de formação da competência em informação no Brasil.

In: SEMINÁRIO DE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO: cenários e tendências, 3., 2014, Marília. **Anais...** Marília: UNESP, 2014.

SANTOS, Camila Araújo dos. **Análise de instrumentos de avaliação da competência informacional voltados para a educação superior**. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2011.

SERRA, Liliana Giusti. **Livro digital e bibliotecas**. Rio de Janeiro: FGV, 2014.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Daniele da Fonseca Garamvolgyi e. **Competência em Informação: estudo sobre as ações de promoção à Competência em Informação em bibliotecas de pós-graduação em engenharia**. Orientador: Alberto Calil Junior. 2016. 121 f. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia). - Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

SOUSA, Rodrigo Silva Caxias de.; NASCIMENTO, Bruna Silva do. Competências informacionais: uma análise focada no currículo e na produção docente dos cursos de biblioteconomia e gestão da informação. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v.15, n.2, p.130-150, jul./dez. 2010.

TEIXEIRA, Anísio Spínola. **Educação e universidade**. 2. Ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2010.

_____. **Educação no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2011.

TEWELL, Eamon. **A decade of critical information literacy: a review of the literature**. *Communications in Information Literacy*, v.9, n.1, p.24-46, 2015.

TIRADO, Alejandro Uribe. 75 lições aprendidas de programas de competência em informação em universidades da Ibero-América: 2009-2013. **Rebecin**, Marília, v.1, n.2, p.4-18, jul./dez. 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. SIBI – SISTEMA DE BIBLIOTECAS. Programa de capacitação de usuários. Disponível em: <<https://bc.ufg.br/p/3468-programa-de-capacitacao-de-usuarios>>. Acesso em: 13 maio 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS. BIBLIOTECA. Programa de capacitação de usuários. Disponível em: <http://www.biblioteca.ufla.br/?page_id=1713>. Acesso em: 13 maio 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA. Disponível em: <http://portal.bu.ufsc.br/capacite-se/>. Acesso em: 13 maio 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS. SISTEMA DE BIBLIOTECAS – SISTEBIB. Programa Transcompetência Informacional. Disponível em: <<http://biblioteca.ufam.edu.br/capacitacao/treinamento>>. Acesso em: 13 maio 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA. Educação de Usuários. Disponível em: < <http://www.biblioteca.ufc.br/educacao-de-usuarios>>. Acesso em: 13 maio 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS. Programa de Desenvolvimento de Competências Informacionais em Ambiente Virtual. Disponível em: <<http://www.bc.ufes.br/content/pdciaiv>>. Acesso em: 13 maio 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. SISTEMA DE BIBLIOTECAS. Programa de Educação Continuada de Usuários. Disponível em: http://www.portal.ufpr.br/programa_educacao_continuada_usuario.html. Acesso em: 13 maio 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. BIBLIOTECA. Programa de Treinamento de Usuários. Disponível em: <<http://leg.ufpi.br/bccb/materias/index/mostrar/id/14406>>. Acesso em: 13 maio 2016.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim (Org.). **Métodos qualitativos em pesquisa em Ciência da Informação**. São Paulo: Polis, 2005.

VARELA, A. V.; BARBOSA, M. L. A.; FARIAS, M. G. G. Desenvolvimento de competências informacionais, científicas e tecnológicas: responsabilidade do ensino superior com parceria entre a docência e a biblioteca. In: BELLUZZO, R. C. B.; FERES, G. G. (Orgs.). **Competência em informação: reflexões às lições aprendidas**. São Paulo: FEBAB, 2013. p. 176-208.

VIEIRA, Ronaldo da Mota. **Introdução à teoria geral da biblioteconomia**. Rio de Janeiro: Interciência, 2014.

WANDERLEY, Luiz Eduardo W. **O que é universidade**. São Paulo: Brasiliense, 2003.

ANEXO A - DECLARAÇÃO DE MACEIÓ SOBRE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

DECLARAÇÃO DE MACEIÓ

DECLARAÇÃO DE MACEIÓ SOBRE A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

Realizamos em Maceió o XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação em parceria com a Associação Alagoana dos Profissionais em Biblioteconomia. Foram dias intensos de trabalho, de troca de experiências de interação com os colegas e de contato com os novos produtos e serviços para a área de Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Tivemos também eventos paralelos como o “Seminário sobre Competência em Informação” onde foi produzida a “Declaração de Maceió sobre Competência em Informação : cenários e tendências”, com o apoio do IBICT e da UNB e da FEBAB, que transcrevemos a seguir.

Agradecemos a presença expressiva dos profissionais da área de Biblioteconomia, Ciência da Informação e correlatas.

Um grande abraço!

Diretoria da FEBAB

DECLARAÇÃO DE MACEIÓ

DECLARAÇÃO DE MACEIÓ SOBRE A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

Vivemos em uma sociedade mediada pela informação, porém, os recursos para seu acesso, uso, avaliação e comunicação são insuficientes para atender às demandas da cidadania. Em decorrência, é necessária a formação para o desenvolvimento da Competência em Informação que atenda a essas demandas.

Os Grupos de Trabalho do Seminário Competência em Informação: cenários e tendências, realizado no XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, consideram importante transmitir à sociedade as suas principais reflexões:

1 As bibliotecas e outras instituições relacionadas com a informação estão conclamando a fomentar a melhoria dos níveis educacionais de toda a população, mediante formação para o desenvolvimento humano e profissional, atividades de promoção da leitura, para o exercício da cidadania e o aprendizado ao longo da vida.

2 As bibliotecas e outras instituições relacionadas com a informação devem estabelecer parcerias para ações estratégicas e políticas públicas envolvendo o sistema de educação obrigatória.

Destaca-se a base inicial para a capacitação no uso da informação, o papel social da biblioteca escolar como centro de recursos para a aprendizagem e o desenvolvimento de Competência em Informação.

3 As escolas de formação em Biblioteconomia e Ciência da Informação deverão integrar conteúdos relativos à Competência em Informação nos seus projetos político-pedagógicos.

4 As associações profissionais deverão dar prioridade a oferta de atividades de formação contínua, incluindo desafios decorrentes da necessidade da Competência em Informação, a fim de propiciar atualização de acordo com as tendências contemporâneas.

5 As bibliotecas, instituições, organismos e profissionais interessados no fomento e promoção da Competência em Informação deverão estabelecer relações locais, regionais, nacionais e internacionais, para a coordenação e desenvolvimento de ações conjuntas.

Os participantes do Seminário sobre Competência em Informação: cenários e tendências se comprometem a envidar esforços junto às instituições, organismos e associações de sua abrangência profissional e geográfica, para conquistar o apoio público no reconhecimento das considerações deste documento.

Maceió, Alagoas, Brasil, 09 de agosto de 2011.

ANEXO B – CARTA DE MARÍLIA SOBRE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO



CARTA DE MARÍLIA

Entre os dias 2 e 3 de setembro de 2014, realizou-se o “III Seminário de Competência em Informação: cenários e tendências”, com o tema central “Competência em Informação e Redes de Conhecimento Colaborativo”, na Cidade de Marília, Estado de São Paulo, Brasil, em continuidade aos esforços dos I e II Seminários que culminaram com as publicações oficiais da “Declaração de Maceió” e do “Manifesto de Florianópolis”, em um momento de reflexão e discussão de diretrizes e da implementação de ações estratégicas envolvendo a Competência em Informação (**CoInfo**) no contexto brasileiro. Destaca-se que neste III Seminário as ações serviram à integração de especialistas interessados, compartilhando iniciativas e métodos de trabalho desenvolvidos no âmbito de sistemas, unidades e serviços de informação sob a ótica das redes de conhecimento colaborativo.

A emergência e a importância da **CoInfo** para o Brasil nos últimos anos, indica fortemente a necessidade de compartilhamento de experiências e vivências aplicáveis à realidade brasileira, para o enfrentamento de desafios que exigem e implicam na redução das iniquidades sociais e desigualdades regionais, no que diz respeito às políticas de acesso e uso da informação para o exercício da cidadania e o aprendizado ao longo da vida.

Com a intenção de subsidiar as várias instâncias: da educação, da ciência e tecnologia, do trabalho, do Estado e da sociedade civil organizada, os participantes do III Seminário de Competência em Informação apresentam as seguintes constatações e diretrizes:

1. O exercício da democracia e dos direitos humanos reforçam as oportunidades em termos da redução das iniquidades sociais e das desigualdades regionais no contexto brasileiro. Entretanto, este cenário depende da existência de políticas públicas que favoreçam a sua ampliação e a consolidação de avanços alcançados em diferentes áreas, em especial àquela que diz respeito à **CoInfo**, cujo enfoque está dirigido à dimensão humana e tecnológica para a construção de conhecimento na sociedade contemporânea.

2. A aprendizagem, em seus vários níveis, exige o desenvolvimento da **CoInfo**. Destaca-se a importância do trabalho integrado e colaborativo para a transformação das redes, sistemas, unidades e serviços de informação, tais como: bibliotecas, arquivos, museus, centros de documentação/informação, além de outros tipos de organizações que atuam com informação e

conhecimento, cujos espaços de atenção primária voltam-se às necessidades de exercício da cidadania e do aprendizado ao longo da vida.

3. Os centros formadores em diferentes áreas, níveis e contextos educacionais devem realizar esforços de articulação que facilitem a inserção da filosofia da **CoInfo** nas diretrizes curriculares e nos projetos pedagógicos institucionais, de modo transversal e interdisciplinar, apoiando-se em modelos específicos para atender aos diferentes tipos de usuários de redes, sistemas, unidades e serviços de informação e conhecimento.

4. Mecanismos de estímulos devem ser implementados na área da **CoInfo** envolvendo a criação de repositórios nacional e regionais que contemplem a produção científica, acadêmica, experiências, vivências, fóruns de discussão, redes de compartilhamento de melhores práticas, além de redes de unidades de informação que desenvolvam programas de capacitação continuada e planos de formação que possam contribuir para a promoção da inclusão social no contexto brasileiro.

5. Os mediadores da informação, tais como: bibliotecas, arquivos, museus, centros de documentação/informação e outros tipos de organizações similares, devem atuar conjuntamente com os governos, instituições e comunidades, a fim de organizar, estruturar e compreender a informação e o conhecimento como elementos importantes para o desenvolvimento humano e social no contexto nacional.

6. É imperativo promover a divulgação e incentivo para ações estratégicas relacionadas à **CoInfo**, mediante a realização contínua de eventos sobre o tema e o fortalecimento de políticas públicas que se traduzam efetivamente no desenvolvimento de programas e projetos pautados em iniciativas, estratégias de âmbito nacional e indicadores de impacto na área, a fim de mobilizar todos os níveis da sociedade brasileira no sentido da sua consolidação como fator crítico para o desenvolvimento humano sustentável no Brasil.

Os participantes e as instituições representadas neste III Seminário de Competência em Informação reafirmam apoio incondicional à relevância da adoção da **CoInfo** como área estratégica para o desenvolvimento social e humano e a melhoria da qualidade das organizações com o propósito de garantir que todos tenham acesso, compreendam, utilizem e compartilhem a informação necessária para a construção do conhecimento e o alcance de cenários futuros envolvendo ações governamentais, institucionais e da sociedade civil projetados para o período de 2016 a 2030.

Marília (SP, Brasil), 03 de setembro de 2014.

Realização: Unesp, UnB e IBICT

ANEXO C – PROGRAMA DE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO UFAM

Sistema de Bibliotecas da UFAM - SISTEBIB

O Sistema de Bibliotecas da Universidade do Amazonas – SISTEBIB constitui-se de um conjunto de Bibliotecas integradas sob os aspectos funcional e operacional, cuja filosofia de atuação visa a unidade e a racionalização de serviços, materiais e métodos.

Sua finalidade é integrar as suas bibliotecas à política educacional e administrativa da Universidade Federal do Amazonas, servindo de apoio aos seus programas de ensino, pesquisa e extensão.

Estimular a produção técnico-científica e cultural mediante o desenvolvimento de serviços e produtos de informação.

Cooperar com redes e sistemas de informação para melhor aproveitamento e racionalização dos recursos disponíveis, integrando-se aos planos nacionais de bibliotecas universitárias e demais programas cooperativos.

Contribuir para a atualização e o aperfeiçoamento profissional da classe bibliotecária da Universidade Federal do Amazonas, e demais servidores que nela atuam, através da produção de eventos ou incentivos à participação em atividades técnicas, congressos, seminários, cursos, etc.

O Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Amazonas, através de uma estrutura organizacional e administrativa parcialmente centralizada, constitui-se dos seguintes organismos: Biblioteca Central, e Bibliotecas Setoriais e de Extensão.

Programa Transcompetência Informacional

Objetivo: Capacitar o usuário do SISTEBIB para interagir com diversas plataformas, ferramentas e suportes de modo a favorecer a geração de informação e conhecimento.

O Programa é constituído dos seguintes projetos:

- Produção de tutoriais para disponibilizar no site do SISTEBIB

Objetivo: Orientar o usuário quanto à utilização dos principais recursos disponibilizados para a produção de conhecimento.

- *Capacitação para o uso de bases de dados*

Objetivo: Apresentar aos usuários diversas ferramentas de busca em bases de dados com intuito de obter um melhor aproveitamento e qualidade nas pesquisas, bem como no acesso as diversas publicações científicas.

- *Normalização de documentos acadêmicos*

Objetivo: Capacitar o usuário a compreender e aplicar a normalização de documentos técnico-científicos.

- *Feira de Recursos Informacionais*

Objetivo: Promover o contato direto do usuário com o fornecedor da base de dados.

Tutoriais

Biblioteca:

- ***Autoarquivamento plataforma TEDE***
- ***Reserva de Livros no Pergamum***
- ***Comutação Bibliográfica***
- ***Ficha Catalográfica***

Bases de Dados:

- ***Scopus***
- ***Compendex***
- ***Science Direct***
- ***Clinical Key***
- ***Web of Science***

ANEXO D – PROGRAMA DE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO UFPI

A BIBLIOTECA COMUNITÁRIA E O SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UFPI

A Biblioteca Central foi instalada em janeiro de 1973, resultado da fusão dos acervos existentes nas Bibliotecas das Escolas isoladas de Medicina, Odontologia, Filosofia, Direito e Administração, quando da implantação da Fundação Universidade Federal do Piauí, instituída nos termos da Lei nº. 5.528, de 12/11/1968.

Em agosto de 1995 foi inaugurada a Biblioteca Comunitária Jorn. Carlos Castello Branco (BCCB), órgão subordinado a Reitoria e que atualmente coordena 08 (oito) Bibliotecas Setoriais do Sistema de Bibliotecas da UFPI - SIBi/UFPI, instituído pela Resolução do Conselho Universitário nº. 26/93.

PROGRAMA DE TREINAMENTO DE USUÁRIOS

O que é

O Programa de Treinamento de Usuários consiste na apresentação dos recursos e serviços oferecidos à comunidade acadêmica da UFPI pela Biblioteca Comunitária Jorn. Carlos Castello Branco e abrange esclarecimentos sobre: normas e regulamento das Bibliotecas do SIBi/UFPI, consulta ao catálogo on-line, recursos do portal da Biblioteca e recursos eletrônicos (Portal de Periódicos Capes, Portal Saúde Baseado em Evidências, etc.).

Público alvo

Comunidade acadêmica da UFPI que ainda não possua cadastro no SIBi/UFPI (alunos, professores e servidores administrativos).

Onde acontece

Na Biblioteca Comunitária Jornalista Carlos Castello Branco. As vagas são limitadas, sendo necessário agendamento prévio.

Inscrições para o treinamento

Para realizar o treinamento de usuários, procure a Biblioteca Comunitária Jornalista Carlos Castello Branco. Veja os horários disponíveis e faça o seu agendamento.

O agendamento pode ser realizado em qualquer dia da semana, durante o horário de funcionamento da Biblioteca.

Os treinamentos acontecem uma vez por semana, sempre às quartas-feiras.

Informações importantes

Os alunos e servidores ingressantes na Instituição somente estarão habilitados para utilizar os serviços disponibilizados pela Biblioteca após participação no Programa de Treinamento de Usuários.

Após o treinamento, o usuário receberá um comprovante de participação e deverá apresentá-lo no momento do seu cadastro na Biblioteca.

A Biblioteca Comunitária Jornalista Carlos Castello Branco oferece o treinamento de usuários durante todo o ano, semanalmente, às quartas-feiras, nos horários: 9:00h, 14:30h, 19h.

ANEXO E – PROGRAMA DE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO UFC

Educação de Usuários

A Biblioteca Universitária realiza, periodicamente ou sob demanda, cursos e treinamentos de capacitação no uso otimizado dos recursos informacionais para alunos, professores e técnico-administrativos. Consulte a biblioteca da área específica para agendar dia e horário de atendimento.

Conheça também os tutoriais e templates (modelos pré-formatados) que auxiliam na elaboração de trabalhos acadêmicos.

Cursos

As bibliotecas oferecem para professores, alunos e técnico-administrativos, sob demanda ou como parte do cronograma do Programa de Educação de Usuários, os seguintes cursos e treinamentos voltados para o uso otimizado dos recursos informacionais:

2. Normalização de Trabalhos acadêmicos: treinamento voltado especificamente para a normalização do documento, isto é, elaboração da capa, folha de rosto, sumário, seções primárias e secundárias, paginação, etc.;
3. Referências e Citações: orientação de usuários, segundo as normas da ABNT, para elaboração de referências e citações de livros, teses, folhetos, anais, periódicos e documentos eletrônicos;
4. Treinamento em bases de dados: demonstração de uso das bases de dados online do Portal da Capes, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), Repositório Institucional (RI) e livros eletrônicos.

Os treinamentos podem ser agendados nas bibliotecas específicas.

Projeto Descobrimo a Biblioteca

O projeto acontece sempre no início de cada semestre letivo e visa apresentar aos novos alunos os serviços ofertados pelo Sistema de Bibliotecas da UFC, que oferece suporte informacional às atividades educacionais, científicas, tecnológicas e culturais da Instituição. Os conteúdos abordados são: regulamento, guia de serviços, acervo, catálogo on-line, meios de acesso do usuário, livros eletrônicos, eventos da Biblioteca Universitária, dentre outros temas.

A iniciativa faz parte da programação de recepção dos recém-ingressos, que tradicionalmente inclui cursos e palestras em suas unidades acadêmicas.

As Coordenações dos cursos e diretorias de unidades acadêmicas podem solicitar apresentações para sua Semana de Recepção, através de agendamento junto à biblioteca setorial que atende a seu curso.

Outra alternativa é entrar em contato com a Comissão de Educação de Usuários pelo e-mail: ceu@ufc.br.

Tutoriais

Normalização de trabalhos acadêmicos

- Como paginar um trabalho acadêmico no Word
- Como paginar um trabalho acadêmico no OpenOffice
- Utilizando o Endnote Web
- ShareLaTeX em formato ABNT

Acervo

- Como localizar livros na estante
- Pesquisa Novas Aquisições

Livros eletrônicos UFC

- Livros eletrônicos oferecidos pela UFC

Periódicos Capes

- Utilizando o aplicativo para celular do Portal de Periódicos da Capes
- Portal de Periódicos da Capes: acesso remoto via CAFe
- Acesso remoto via proxy
- Treinamentos online do Portal da Capes: como participar?
- Treinamentos online do Portal da Capes: como acessar a sala de conferências
- Periódicos Qualis (Plataforma Sucupira)

Repositório e Biblioteca Digital

- Conhecendo o Repositório Institucional (RI) da UFC
- Pesquisa na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) da UFC
- Guia da BDTD/UFC: Módulo do Autor
- Guia para submissão de tese e dissertação na BDTD/UFC

Vídeos

Pesquisa na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) da UFC - Objetiva auxiliar os usuários da Biblioteca Universitária da UFC a realizarem pesquisas na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFC.

Como obter o acesso remoto via CAFe ao Portal de Periódicos da Capes - Objetiva orientar professores, pesquisadores, alunos de pós-graduação, graduação e técnico-administrativos da Universidade Federal do Ceará sobre como obter o acesso remoto via CAFe ao Portal de Periódicos da Capes.

ANEXO F – PROGRAMA DE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO UFG

Missão do Sibi/UFG

Promover o acesso a serviços e produtos em informação com excelência, que acompanhem as transformações tecnológicas, sociais e culturais, para atender as necessidades e expectativas da UFG em sua estrutura multicampi.

Visão do Sibi/UFG

Ser um sistema de bibliotecas consolidado regionalmente até 2017.

PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO DE USUÁRIOS

São ofertadas quatro modalidades de treinamento objetivando proporcionar, à comunidade UFG, os conhecimentos necessários para busca e uso da informação

O Programa de Capacitação de Usuários tem o objetivo de oferecer, à comunidade UFG, os conhecimentos necessários para a busca e uso dos recursos de informação disponíveis no Sibi/UFG e em meio eletrônico.

Para tanto, são oferecidos os seguintes treinamentos:

- Capacitação no uso da biblioteca;
- Orientações para normalização de trabalhos acadêmicos;
- Fontes de informação *on-line*;
- Portal de Periódicos CAPES.

Os treinamentos são realizados nos Centros de Informática e Apoio Didático (CIAD) das respectivas bibliotecas que os oferecem.

Deve existir um quórum mínimo de 5 (cinco) inscritos para a realização dos treinamentos.

São emitidos certificados de participação, os quais serão enviados por e-mail.

Mais informações sobre cada treinamento e sobre inscrições veja no cronograma mensal do programa. Este é disponibilizado todo início de mês na página principal do *site*.

Capacitação no uso da biblioteca

Objetiva informar o usuário sobre o funcionamento da biblioteca, normas, regulamentos e como realizar pesquisas básicas no catálogo on-line(SophiA). Também há orientação quanto à busca, recuperação e uso das informações.

É apresentado o site do Sibi, onde constam informações importantes sobre as bibliotecas além de serviços e produtos disponíveis.

A capacitação é oferecida a toda a comunidade UFG interessada em conhecer mais sobre as bibliotecas e tem a duração de uma hora.

Orientações para normalização de trabalhos acadêmicos

Tem por objetivo apresentar as principais normas relacionadas ao assunto (referência, citação, apresentações de trabalhos acadêmicos) e orientar sobre a formatação de trabalhos acadêmicos.

Treinamento oferecido a toda a comunidade UFG com duração de duas horas mediante agendamento.

Procurar a biblioteca da UFG mais próxima para verificar o agendamento.

Fontes de informação on-line

Apresentação dos principais recursos e estratégias para a pesquisa acadêmica na internet, fontes de informação on-line disponíveis por meio da biblioteca e de acesso livre.

Treinamento oferecido a toda a comunidade UFG com duração de duas horas.

Treinamento Portal de Periódicos CAPES

Tem por objetivo habilitar os alunos de pós-graduação e professores a utilizar melhor os recursos disponíveis para pesquisa no Portal de Periódicos Eletrônicos da Capes. São apresentadas as ferramentas: metabusca, busca por base, busca por periódicos e meu espaço. O treinamento tem duração de duas horas.

Avaliação Programa de Capacitação de Usuários

Gostaríamos da colaboração de vocês para melhorarmos nosso atendimento em cursos e derivados. Por favor atribua uma nota de um (01) a cinco (05) aos itens abaixo, onde 01 corresponde a totalmente insatisfeito e cinco, totalmente satisfeito com o nível do treinamento.

ANEXO G – PROGRAMA DE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO UFLA

PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO DE USUÁRIOS

O Programa de Capacitação de Usuários (PCU) é uma iniciativa da Biblioteca Universitária (BU) da UFLA em capacitar seus usuários na utilização de recursos informacionais com mais eficiência e eficácia, buscando um melhor desenvolvimento nas atividades acadêmicas. Dessa forma, a BU aprimora os seus serviços de forma a contribuir para o desenvolvimento das competências informacionais de seus usuários. O PCU foi estruturado em 6 módulos e pode ser oferecido nas modalidades presencial ou virtual.

Responsável: Coordenadoria de Atendimento ao Usuário

Contato: (35) 3829-1746/1181/1071

informacao@biblioteca.ufla.br

Público alvo: Comunidade acadêmica da UFLA

Módulo 1: Programa de Capacitação de Novos Usuários (PCNU) – Recepção de calouros

Apresenta aos novos usuários as informações essenciais do Regulamento da Biblioteca, a fim de torná-los autônomos e aptos à plena utilização dos espaços disponíveis e dos serviços oferecidos.

A capacitação para o uso da Biblioteca Universitária tem por objetivo apresentar aos futuros usuários as informações essenciais sobre o Regulamento da Biblioteca da Universidade Federal de Lavras (UFLA) a fim de torná-los autônomos e aptos à plena utilização dos espaços disponíveis e dos serviços oferecidos.

Essa capacitação é condição indispensável para que o(a) aluno(a) do curso de graduação da UFLA realize a habilitação do seu cadastro como usuário(a) da Biblioteca Universitária. A capacitação será oferecida nas modalidades presencial ou virtual.

Módulo 2: Normalização de trabalhos acadêmicos

Apresenta as principais normas para formatação e estruturação de trabalhos acadêmicos conforme o Manual de Normalização da UFLA, e ainda aborda os trâmites de pós-defesa para os cursos de mestrado e doutorado da UFLA.

Módulo 3: Normalização bibliográfica

Apresenta as normas da ABNT para elaboração de referências e citações.

Módulo 4: Fontes de informação e estratégias de buscas

Instrui sobre a importância da consulta de fontes de informação confiáveis e apresenta algumas estratégias de busca eficientes na procura de documentos. Além de apresentar em detalhadamente os recursos e serviços informacionais da Biblioteca Universitária.

Módulo 5: Portal de Periódicos da Capes

Apresenta o Portal de Periódicos da Capes e orienta sobre as bases de dados disponíveis.

Módulo 6: Base de dados do Portal de Periódicos da Capes

Apresenta bases de dados específicas do Portal de Periódicos da Capes.

ANEXO H – PROGRAMA DE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO UFES

Sobre o SIB

O Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade Federal do Espírito Santo (SIB/Ufes) conta com oito unidades: Biblioteca Central, Biblioteca Setorial Tecnológica, Biblioteca Setorial Ciências da Saúde, Biblioteca Setorial Ceunes, Biblioteca Setorial Ciências Agrárias, Biblioteca Setorial de Artes, Biblioteca de Educação e Biblioteca Setorial Nedtec. A Biblioteca Central é órgão suplementar vinculado diretamente à Reitoria, e coordena todos os procedimentos técnicos do Sistema. Administrativamente, as setoriais estão vinculadas aos seus centros de ensino. O SIB/UFES se mantém em constante processo de atualização para que sejam providas informações atualizadas e adequadas às necessidades das atividades de Ensino, Pesquisa, Extensão e Administração da Ufes. O acesso ao acervo do SIB é permitido tanto à comunidade universitária quanto à externa.

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS INFORMACIONAIS – PDCIAV.

O QUE É?

O **Programa de Desenvolvimento de Competências Informacionais em Ambiente Virtual** para usuários do Sistema Integrado de Bibliotecas (**PDCIAV**), consiste na capacitação da utilização dos recursos de informação disponíveis em rede. Essas instruções são ministradas nas seguintes etapas: 1) Uso do catálogo do SIB/Ufes (para calouros); 2) Fontes de informação on-line; 3) Portal de Periódicos Capes, e 4) Gerenciador bibliográfico EndNote Web.

QUAL O OBJETIVO?

Capacitar a comunidade universitária (estudantes, pesquisadores, professores, técnico-administrativos), com a finalidade de desenvolver suas habilidades de pesquisa, no que tange à apropriação das estratégias de busca dos recursos e informação disponíveis, por meio de encontros frequentes.

NO QUE CONSISTEM OS TREINAMENTOS?

1) USO DO CATÁLOGO DO SIB/UFES (para calouros):

Demonstra os recursos de pesquisa e demais ferramentas do Pergamum (*software* que gerencia o acervo e os serviços do SIB/Ufes).

Duração: 60 minutos.

2) FONTES DE INFORMAÇÃO ON-LINE:

Explica o vocabulário utilizado nas bases de dados (os conceitos mais recorrentes), estabelecendo a diferença entre as linguagens natural e controlada. Apresenta os passos da pesquisa. Mostra a variação de conteúdo acessível nas bases de dados, bem como demonstra suas estratégias de busca.

Duração: 120 minutos.

3) *PORTAL DE PERIÓDICOS CAPES:*

Evidencia as fontes de informação disponíveis no Portal, a partir da demonstração da recuperação da informação por meio dos seguintes recursos: busca por assunto, busca por periódico, busca por livro e busca por base de dados.

Duração: 120 minutos.

4) *GERENCIADOR BIBLIOGRÁFICO ENDNOTE WEB:*

Permite ao participante compreender a importância de organizar as referências utilizadas ao longo de sua formação e como recurso final, fazer uso da funcionalidade de normalização de referências a partir das normas disponíveis na versão.

Duração: 120 minutos.

COMO PARTICIPAR?

Os interessados devem observar as datas das oficinas disponíveis no item [Agenda de Oficinas](#). Após escolher uma data, preencher o Formulário de Inscrições de acordo com o curso desejado. Não esqueça de verificar o horário de início das oficinas.

As inscrições são aceitas até 48 horas antes da realização da oficina. Uma vez inscrito, o usuário receberá e-mail de confirmação com informações sobre o local de realização do evento.

Esclarecemos que o PDCIAV não emite certificado reconhecendo a participação nas oficinas ofertadas.

Maiores informações podem ser obtidas por meio do contato:

periodicosbcufes@gmail.com ou o telefone 4009-2406 (Ana Maria ou Cláudio).

Tutoriais

- Guia da Biblioteca Central
- Mendeley
- EndNote Basic
- SciFinder Web
- Fontes de Informação
- WebQualis
- Portal de Periódicos
- Indicadores de Impacto
- Acesso Remoto Proxy

ANEXO I – PROGRAMA DE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO UFSC

Bibliotecas do sistema

A Biblioteca Universitária da UFSC é um órgão suplementar vinculado à Reitoria , e coordena o sistema de Bibliotecas. Este sistema é composto pela Biblioteca Central e 10 Bibliotecas Setoriais e 1 Sala de Leitura com uma centralização administrativa e técnica:

CAPACITE-SE

Programa de capacitação

Conheça a oferta de capacitações no uso dos recursos de informação (bases de dados) e na normalização dos trabalhos científicos para a comunidade universitária da UFSC.

Tutoriais, guias

Consulte e aprenda de forma independente com os materiais instrucionais sobre o uso dos recursos de informação (bases de dados) e sobre a normalização dos trabalhos científicos (citação, referência, estrutura).

Agenda

Visualize a programação de capacitações em oferta e inscreva-se nas atividades de seu interesse.

PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO

Programa de Capacitação dos Usuários da Biblioteca Universitária – PCUBU

O programa de capacitação do usuário da BU oferece à comunidade UFSC (alunos, professores, técnico-administrativos e pesquisadores), treinamento no uso dos recursos de informação, para grupos de no mínimo dez pessoas, nas áreas de normalização, pesquisa e uso da biblioteca universitária, nos seguintes módulos:

Módulo	Descrição	Carga horária	Como agendar
Artigo Científico (tutorial)	Apresenta a ABNT NBR 6022/2003, orientando na elaboração de artigos em publicações periódicas científicas. 2 horas Serviço de Referência	2 horas	Serviço de Referência
Busca em bases de dados por área do conhecimento	Apresenta as principais bases de dados de acordo com a área do conhecimento solicitada. É importante que o usuário já tenha familiaridade com busca em bases de dados ou tenha feito o módulo do “Portal Capes”.	2 horas	Serviço de Referência

Citação (tutorial) e Referência (tutorial) Minicurso Videoaulas	Apresenta as normas ABNT NBR 10520/2002 e ABNT NBR 6023/2002, orientando a citação no texto bem como a elaboração das referências para diversos tipos de documentos.	3 horas	Serviço de Referência
Fontes de informação <i>on line</i>: nível básico (tutorial) (Guia)	Apresenta os principais recursos e estratégias que devem ser utilizadas para a pesquisa acadêmica na WEB, bem como as fontes de informação <i>on line</i> , disponíveis por intermédio da biblioteca e de forma livre.	2 horas	Serviço de Referência
Fontes de informação <i>on line</i>: nível avançado (tutorial)	Apresenta as principais ferramentas existentes como recurso para revisões sistemáticas, integrativas e análises bibliométricas: JCR, índice H, etc.	2 horas	Serviço de Referência
Normalização do trabalho acadêmico (padrão ABNT (tutorial)	Apresenta a ABNT NBR 14724/2011, orientando na preparação do trabalho acadêmico (teses, dissertações, TCC, etc.), quanto à sua estrutura e à apresentação gráfica.	2 horas	Serviço de Referência
Normalização do trabalho acadêmico (padrão UFSC A5) (tutorial) (Guia rápido) FORMATO DOC (modelo Word) WORD PARA TRABALHOS ACADÊMICOS	Apresenta o novo formato aprovado pela Câmara de Pós-Graduação da UFSC, orientando a preparação de teses e dissertações, TCC, quanto à sua estrutura e à apresentação gráfica.	2 horas	Serviço de Referência
Gerenciadores bibliográficos Endnote Web	Apresenta, de forma geral, os gerenciadores bibliográficos disponíveis e exemplifica com a utilização do Endnote Web.	2 horas	Serviço de Referência

Portal Capes (tutorial)	Apresenta o Portal de Periódicos da Capes, e seu recursos para a pesquisa científica: metabusca, busca por base, busca por periódico.	2 horas	Serviço de Referência
Recursos do Portal da BU	Promove a orientação com relação à busca, recuperação e uso das informações no Portal da Biblioteca Universitária.	1 hora	Serviço de Circulação e Recuperação da Informação
RSS (tutorial)	Apresenta os usos e aplicações do recurso de Really Simple Syndication, para facilitar o acesso a informação em bases de dados, portais, revistas, etc.	1 hora	Serviço de Referência
Sistema Pergamum - tutorial Banner BC – Banner Setoriais - Vídeo	Promove a capacitação no uso dos recursos de pesquisa e demais ferramentas do <i>software</i> Pergamum, gerenciador do acervo do Sistema de Bibliotecas da UFSC.	1 hora	Serviço de Circulação e Recuperação da Informação
Visita Orientada Roteiro	Apresenta os produtos e serviços da Biblioteca Universitária, na forma de visita à Biblioteca Central.	1 hora	Serviço de Circulação e Recuperação da Informação

Contatos:

bdados.bu@contato.ufsc.br

ref.bu@contato.ufsc.br

Fones: 3721-6470

Visita orientada:

Responsáveis: Clarissa Kellermann de Moraes / Hilda Carolina Feijó

Contato: visitaorientadabc@contato.ufsc.br

Fones: 3721-6459 / 3721-2300

Citação e Referência:

Responsáveis: Karyn Munyk Lehmkuhl

Contatos:

bdados.bu@contato.ufsc.br

ref.bu@contato.ufsc.br

Fones: 3721-6470

Os módulos não seguem uma sequência rígida e podem ser oferecidos separadamente, de acordo com a demanda. A metodologia utilizada compreende aulas expositivas com o auxílio de apresentação em *power-point* e tutoriais *on-line* disponíveis na *home-page* da BU. Os treinamentos para turmas de até 30 alunos são oferecidos no laboratório da Biblioteca Central (LABORIN), agendados no momento da solicitação da capacitação. Além disso, o Programa pode oferecer os treinamentos nos laboratórios de informática dos vários departamentos da UFSC e em salas de aula (com exceção da visita orientada), conforme a necessidade do professor. Para tanto, é necessário que a sala disponha de acesso à Internet, computador e *datashow*.

TUTORIAIS, GUIAS

TUTORIAIS NORMALIZAÇÃO	TUTORIAIS, BASES DE DADOS E FERRAMENTAS
artigo científico (padrão abnt) modelo tutorial citação tutorial ppt tutorial html minicurso citação e referência – videoaulas (padrão abnt) normalização do trabalho acadêmico (padrão abnt). apresentação gráfica – tutorial html - tutorial ppt estrutura: tutorial html apresentação gráfica: tutorial html normalização do trabalho acadêmico (novo formato) formato doc (modelo word) guia rápido – tutorial word para trabalhos acadêmicos referências (padrão abnt) referências (padrão vancouver)	abnt tutorial de uso da coleção dynamed – medicina baseada em evidências uptodate ebSCO endnote web fontes de informação <i>on line</i> : nível básico fontes de informação <i>on line</i> : nível avançado protocolo para busca sistemática na literatura protocolo para busca sistemática na literatura (com exemplo) pesquisa pergamum – banner bc – banner setoriais – video portal capes tutorial do portal de periódicos da capes guia de pesquisa passo a passo portal de jornais newspaper rss springer link faq - videotutorial – tutorial scientific & medical art image ulrichs web
outros tutoriais coleção especial de material iconográfico (cemi) - instruções para utilização da máquina leitora/digitalizadora de microformas manual do calouro	apresentação em prezi apresentação passo-a-passo

ANEXO J – PROGRAMA DE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO UFPR

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SISTEMA DE BIBLIOTECAS

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO CONTINUADA DE USUÁRIOS

**PROGRAMA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA DE USUÁRIOS DO SISTEMA DE
BIBLIOTECA (SiBi) DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR)**

CURITIBA 2013

Josefina Aparecida Soares Guedes (BL)

Lilia Maria Bitar Neves (SD)

Maycon Johnes Cortez (CT)

Marcia Andreiko (BC/DBD)

Maria Simone Utida dos Santos Amadeu (AG)

Maria Teresa Alves Gonzati (HE)

Marilene do Rocio Veiga (LIT)

Mariluci Zanela (HE)

Neide Olga dos Santos Paula (PA)

Roseny Rivelini Morciani (CT) Rute Teresinha Schio (PA)

Sônia Mara Saldanha Bach (RB)

Sheila Cristina da Silva Góes Barreto (SB)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	4
1.1 OBJETIVO GERAL	4
1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	4
1.3 JUSTIFICATIVA.....	5
2 AÇÕES	7
2.1 REUNIÕES DA COMISSÃO DE TRABALHO	7
2.2 DIAGNÓSTICO DO DESEMPENHO DAS ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO DE USUÁRIOS NAS BIBLIOTECAS DO SIBI/UFPR	7
2.3 CAPACITAÇÃO DOS MEMBROS DA COMISSÃO	8
2.4 LEVANTAMENTO DAS FONTES DE INFORMAÇÃO DISPONIBILIZADAS PELO SIBI/UFPR.....	8
2.5 CRIAÇÃO DOS PROGRAMAS E PLANOS DE AULAS DOS CURSOS OFERECIDOS PELO SIBI/UFPR.....	9
2.6 ELABORAÇÃO DE MATERIAL DE APOIO PARA OS CURSOS DE CAPACITAÇÃO	9
2.7 DIVULGAÇÃO DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA DE USUÁRIO 10	
2.8 AVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA DE USUÁRIOS 10	
3 CAPACITAÇÕES PARA OS USUÁRIOS	11
3.1 VISITA ORIENTADA.....	11
3.2 ORIENTAÇÕES ACADÊMICAS	11
3.3 BASES DE DADOS.....	11
3.4 CURSOS DE EXTENSÃO.....	12
REFERÊNCIAS	14
APÊNDICE A – MODELO DE PROGRAMA DE CURSO DE CAPACITAÇÃO	15
APÊNDICE B – MODELO DE PLANO DE AULA	16
APÊNDICE C – CURSOS DE CAPACITAÇÃO OFERECIDOS POR CADA BIBLIOTECA DO SIBI/UFPR	18

1 INTRODUÇÃO

A Comissão de Educação Continuada de Usuários teve início no ano de 2008. É subordinada ao Sistema de Bibliotecas (SiBi) da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e formada por no mínimo um bibliotecário de cada uma das bibliotecas do SiBi, preferencialmente, um profissional que atua no Setor de Referência e Informação (SRI).

A função do SRI é fazer a mediação entre os usuários da biblioteca e os recursos informacionais disponíveis na mesma. Este trabalho é colocado em prática por meio da oferta de inúmeros produtos e serviços. A educação de usuários é apenas um dos serviços oferecidos pelo SRI, atualmente, assume papel crucial na formação da comunidade acadêmica.

A oferta de cursos de capacitação, produção de material de apoio e orientações individuais para o uso das fontes de informação disponibilizadas pelo SiBi é uma constante e, portanto, este programa mostra-se fundamental para formalizar essa atividade que deve ser fundamentada na parceria entre bibliotecário, professores e acadêmicos.

1.1 OBJETIVO GERAL

O objetivo geral do Programa de Educação Continuada de Usuários do SiBi/UFPR é potencializar o uso dos recursos informacionais, produtos e serviços ofertados pelo SiBi para a comunidade acadêmica, inclusive usuários deficientes.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos traçados para este programa são:

- Capacitar a equipe de servidores envolvidos com o programa para ministrar cursos e orientações sobre as fontes de informação disponibilizadas pelo SiBi/UFPR e outras orientações de natureza informacional;
- Preparar a equipe do SiBi/UFPR para ministrar cursos, orientações e preparar material de apoio para os usuários deficientes;

- Atualizar a equipe sobre novas fontes de informação que possam apoiar a comunidade acadêmica no âmbito do ensino, pesquisa e extensão;
- Desenvolver e disponibilizar no Portal da Informação: programas dos cursos, planos de aula, tutoriais e vídeo aulas dos cursos de capacitação ofertados;
- Oferecer capacitação para o uso de fontes de informação e normalização de documentos para toda a comunidade acadêmica, periodicamente ou sob demanda;
- Buscar parcerias com editoras, programas de pós-graduação, graduação e professores para o oferecimento dos cursos de capacitação;
- Divulgar, amplamente, os cursos de capacitação oferecidos (por meio de ações de marketing no Portal da Informação, Site da UFPR, mídias sociais, e-mails, cartazes, folders, etc.);
- Avaliar o Programa de Educação Continuada de Usuários quanto ao conteúdo, metodologia e ministrante do curso feita pelos participantes dos cursos;
- Fortalecer o papel de educador do bibliotecário e da biblioteca universitária.

1.3 JUSTIFICATIVA

O avanço da Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) impulsionou as bibliotecas a ressignificarem sua atuação. Seguindo esta linha, as bibliotecas universitárias, em especial, passaram a investir diretamente na capacitação de usuários com o objetivo de desenvolver a competência informacional da comunidade acadêmica.

Competência informacional pode ser definida como uma “série de habilidades e conhecimentos que nos permitem encontrar, avaliar e usar a informação de que precisamos, assim como filtrar a informação de que não necessitamos”. (EISENBERG, 2008, p.40, tradução nossa).

Bem e Alves (2013) defendem que a habilidade de selecionar fontes é mais importante do que ter acesso a conteúdos excessivos, tendo em vista a explosão da informação vivida na era da informação e do conhecimento.

Nesse contexto, cabe à biblioteca e ao bibliotecário - profissional especializado para a busca, seleção, análise, organização e disseminação da informação – desempenhar seu papel de educador por meio da potencialização do uso dos recursos informacionais oferecidos pela biblioteca, bem como, prestar orientações diversas de natureza informacional.

2 AÇÕES

O SiBi vem trabalhando para profissionalizar o oferecimento dos cursos de capacitação desde o ano de 2008, quando a comissão foi criada. Para tanto, diversas ações vem sendo desempenhadas e, nesta seção, cada uma delas será detalhada:

2.1 REUNIÕES DA COMISSÃO DE TRABALHO

As reuniões da Comissão de Educação Continuada de Usuários são conduzidas pelo Coordenador da Comissão. Participam dela no mínimo um representante de cada biblioteca do SiBi/UFPR, o qual é o responsável por apresentar as opiniões e idéias da biblioteca que representa sobre os assuntos tratados. Atualmente, as reuniões acontecem sob demanda, sendo discutidas questões que envolvem o atendimento, planejamento de cursos e orientação aos usuários, levando-se em consideração as especificidades de cada biblioteca.

2.2 DIAGNÓSTICO DO DESEMPENHO DAS ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO DE USUÁRIOS NAS BIBLIOTECAS DO SiBi/UFPR

No segundo semestre de 2012 foi aplicado um questionário eletrônico (APÊNDICE 1) para os servidores que atuam no Setor de Referência e Informação das bibliotecas do SiBi/UFPR, com o objetivo de identificar o nível de conhecimento em determinados portais e serviços informacionais que cada um possui e, assim, conhecer as aptidões dos servidores para ministrar os cursos que viriam a compor este programa.

O diagnóstico funcionou como uma ferramenta de avaliação do cenário interno, o que possibilitou a oferta de cursos de capacitação para a equipe do SiBi/UFPR e a tomada de decisão sobre os pontos que precisavam ser reforçados na equipe.

2.3 CAPACITAÇÃO DOS MEMBROS DA COMISSÃO

A capacitação dos membros da comissão vem sendo desenvolvida desde 2008, quando a comissão foi formada. No ano de 2012 foi possível reconhecer os pontos que precisavam de reforço, a partir do diagnóstico citado no item 2.2. Em parceria com os representantes das editoras e bases de dados, o SiBi tem oferecido, periodicamente, cursos de capacitação para os servidores que trabalham com educação de usuários.

Os provedores de conteúdo Thomson Reuters, EBSCO e Elsevier, por exemplo, oferecem mensalmente treinamentos on-line para todos os seus clientes. Cabe à Coordenação da Comissão divulgar amplamente esses treinamentos tanto para os servidores quanto para os alunos. Além desses, também foram oferecidos treinamentos presenciais de bases específicas assinadas pelo SiBi/UFPR.

A inclusão no Ensino Superior é uma temática atual, especialmente, por ser uma necessidade para atender a uma demanda social. Portanto, cabe à Comissão de Educação Continuada de Usuários buscar capacitação para a equipe responsável por ministrar cursos e outros tipos de orientação no SRI.

Ainda como ação futura, a comissão também programará capacitação dos bolsistas para o uso das fontes de informação, dessa forma eles estarão preparados para prestar auxílio e informação de forma mais eficiente e eficaz para os usuários. Também poderão ser multiplicadores para os seus colegas de curso.

É responsabilidade do representante de cada biblioteca indicar possíveis necessidades de capacitação para que a coordenação da comissão possa buscar os meios e recursos para que o mesmo seja oferecido.

2.4 LEVANTAMENTO DAS FONTES DE INFORMAÇÃO DISPONIBILIZADAS PELO SiBi/UFPR

Além das fontes de informação disponibilizadas pelo Portal de Periódicos da CAPES, o SiBi/UFPR também assina outras fontes, cujos links estão disponíveis na categoria “Bases de dados restritas” do Portal da Informação. Entende-se que é papel da comissão ampliar o uso dessas fontes por meio da divulgação e da capacitação do público de cada biblioteca para o uso das mesmas. Dessa forma, coube a cada biblioteca fazer um levantamento das fontes de informação destinadas

às áreas do conhecimento que atende para atualizar as informações disponíveis no portal.

2.5 CRIAÇÃO DOS PROGRAMAS E PLANOS DE AULAS DOS CURSOS OFERECIDOS PELO SiBi/UFPR

Com o objetivo de registrar e esclarecer para os usuários quais são os cursos oferecidos por este programa, bem como descrever o conteúdo programático e a carga horária, a comissão elaborou os Programas e Planos de Aula dos Cursos de Capacitação oferecidos pelo SiBi/UFPR, atualmente (APÊNDICE 2 e 3). Esses documentos servirão como guia para os instrutores e alunos dos cursos.

É importante esclarecer que a medida que novas fontes de informação forem disponibilizados pelo SiBi/UFPR deverão ser formulados novos programas e planos de aula para acompanhar o desenvolvimento da atividade de capacitação dos usuários. É responsabilidade do representante de cada biblioteca acompanhar as mudanças e demandas que surgirem.

2.6 ELABORAÇÃO DE MATERIAL DE APOIO PARA OS CURSOS DE CAPACITAÇÃO

É responsabilidade de cada instrutor elaborar o material de apoio (slides, roteiro de atividade prática, etc) que será utilizado para os cursos de capacitação que ministrar. Para os recursos informacionais multidisciplinares, podem ser compartilhados os materiais de apoio para que todas as bibliotecas os utilizem.

Em parceria com a Coordenação de Integração de Políticas de Educação a Distância (CIPEAD), a Comissão de Educação Continuada de Usuários está desenvolvendo vídeos de apresentação das bibliotecas, do Portal da Informação e vídeo aulas de orientação para o uso das diversas fontes de informação disponibilizadas pelo SiBi/UFPR, bem como para a normalização de trabalhos acadêmicos. Todo esse conteúdo será armazenado no Repositório Digital do Programa de Educação Continuada de Usuários, seu acesso será possível pelo Portal da Informação e por meio de um Canal no [YouTube](#).

A Comissão buscará parceria com o Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais da UFPR para desenvolver material de apoio para os cursos de capacitação adaptado para os usuários deficientes.

2.7 DIVULGAÇÃO DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA DE USUÁRIO

A divulgação das ações do Programa de Educação Continuada de Usuário acontecerá por meio do Portal da Informação, Site da UFPR, mídias sociais, cartazes, folders e e-mails. É responsabilidade de cada biblioteca divulgar os cursos oferecidos para o público específico que a biblioteca atende.

2.8 AVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA DE USUÁRIOS

A avaliação do programa será feita por meio de estudo de usuário. Poderá ser aplicado questionário aos que participarem dos cursos de capacitação ou para os que receberem algum tipo de orientação acadêmica na biblioteca. Os membros da comissão também avaliarão o Programa, periodicamente, visando adequá-lo às necessidades dos usuários e aos novos recursos de informação que forem disponibilizados pelo Sibi/UFPR.

3 CAPACITAÇÕES PARA OS USUÁRIOS

As bibliotecas do SiBi/UFPR oferecem cursos de capacitação para a comunidade acadêmica há muito tempo, entretanto, a formalização do oferecimento desses cursos aconteceu por meio do Programa de Educação Continuada de Usuários e o estabelecimento de padrões é recente. A equipe buscará capacitação para poder prestar treinamentos para os usuários deficientes. Estão listados abaixo os cursos de capacitação oferecidos pelas bibliotecas do SiBi. Consulte o [Portal da Informação](#) para verificar quais bibliotecas oferecem cada um dos cursos (Apêndice C).

3.1 VISITA ORIENTADA

Consistem em uma visita às bibliotecas do SiBi/UFPR, orientada por um servidor, geralmente pelo bibliotecário de referência, que apresenta a estrutura, produtos e serviços oferecidos pela biblioteca. É realizada mediante agendamento em cada biblioteca, conforme interesse.

3.2 ORIENTAÇÕES ACADÊMICAS

As orientações acadêmicas são realizadas individualmente pelos bibliotecários de referência nas bibliotecas do SiBi/UFPR, ou em grupo em forma de curso de capacitação, mediante agendamento, no SRI de cada biblioteca. Essas orientações são relacionadas ao uso do Portal da Informação, consulta ao acervo, reserva, renovação, normalização de documentos (formatação de trabalhos acadêmicos, citações e referências), gerenciadores bibliográficos (Ex: EndNote Basic), projetos de pesquisa, artigos científicos e pesquisa bibliográfica.

3.3 BASES DE DADOS

Atualmente, as bases de dados são uma das principais fontes de informação disponibilizadas pelo SiBi/UFPR. Os cursos de capacitação para o seu uso vêm sendo oferecidos mesmo antes da criação da Comissão. Coube a Comissão identificar todas essas bases, capacitar sua equipe para as áreas que tinha necessidade, ofertar

cursos ministrados pelos representantes das mesmas no Sul do Brasil e, dessa forma, possibilitar a criação de novos cursos que já estão sendo oferecidos pelas bibliotecas.

Há um grande número de bases de dados multidisciplinares e específicas de certas áreas do conhecimento disponibilizadas pelo SiBi/UFPR ou por meio do consórcio do Portal de Periódicos da CAPES. As bibliotecas oferecem os cursos sobre as bases multidisciplinares e aquelas específicas das áreas do conhecimento que atendem, verifique a disponibilidade na biblioteca que atende ao seu curso (Ver Apêndice C).

3.4 CURSOS DE EXTENSÃO

O Art. 23 da Resolução nº 72/11 – CEPE considera “curso de extensão universitária a ação pedagógica, de caráter teórico ou prático, planejada e organizada de modo sistemático, com carga horária previamente definida [...]”. Essa mesma resolução prevê que um servidor técnico-administrativo pode coordenar e/ou ser ministrante do curso. O Art. 29 determina que o servidor técnico-administrativo precisa ter formação em nível superior na área do conhecimento do objeto da ação proposta.

Portanto, esta é uma oportunidade para os bibliotecários do SiBi/UFPR criarem cursos de extensão para serem oferecidos aos seus usuários e, dessa forma, terem um reconhecimento institucional por seu trabalho em sala de aula.

No segundo semestre de 2013 foi oferecido o primeiro curso de extensão do SiBi “Capacitação para utilização de recursos informacionais disponibilizados pelo Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Paraná”. O curso é ministrado e coordenado pela bibliotecária Josefina Guedes da Biblioteca de Ciências Biológicas e é voltado para a área de Biomedicina, entretanto, pode ser adaptado e oferecido por outras bibliotecas do SiBi/UFPR.

Outros dois cursos estão em fase de criação. O “Curso de Normalização de Trabalhos Acadêmicos” que será oferecido a distância, inicialmente, como projeto piloto para os alunos do primeiro ano do curso de Direito e é coordenado pela bibliotecária Paula Carina de Araújo. E, o “Curso de Formação de Tutores” que visa capacitar os tutores dos cursos de educação a distância, oferecidos pela UFPR, para conhecer os recursos informacionais, produtos e serviços oferecidos pelo SiBi/UFPR e, dessa forma, poderem melhor orientar os alunos de educação a distância.

Outros cursos poderão ser criados à medida que surgirem novas demandas mediante a apreciação da Comissão de Educação Continuada de Usuários e posterior apresentação em Reunião de Chefias do SiBi/UFPR. Os cursos devem seguir o que é indicado na Resolução nº 72/11 – CEPE.

REFERÊNCIAS

BEM, Roberta Moraes de; ALVES, Maria Bernadete Martins. Capacitação de usuários: um serviço em expansão. In: AMBONI, Narcisa de Fátima (Org.). **Gestão de bibliotecas universitárias**: experiências e projetos da UFSC. Florianópolis: UFSC, 2013. p. 46-58. Disponível em: http://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/99534/gestaobibliotecasuniversitarias_bu_ufsc.pdf?sequence=1 Acesso em 22 mar. 2013.

EISENBERG, M. B. Information literacy: essential skills for the information age. **Journal of library and information technology**, v. 28, n. 02, p. 39-47, mar. 2008. Disponível em: <http://www.eric.ed.gov/PDFS/ED427780.pdf> Acesso em 22 mar. 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução nº 72, de 2011. **Secretaria dos Órgãos Colegiados**, Curitiba, 2013. Disponível em: http://www.ufpr.br/soc/descarregar_arquivo.php?cod=622 Acesso em: 28 nov. 2013.

APÊNDICE A – MODELO DE PROGRAMA DE CURSO DE CAPACITAÇÃO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ SISTEMA DE BIBLIOTECAS PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO DE USUÁRIOS DO SIBI/UFPR

PROGRAMA DO CURSO

Curso: Portal da Informação	
Instrutor: Paula Carina de Araújo	
Público: Graduação	Duração do curso: 50 min

1 EMENTA

Uso do Portal da Informação do Sistema de Bibliotecas (SiBi) da UFPR. Estrutura, funcionamento, produtos, serviços e fontes de informação disponibilizados pelo SiBi/UFPR.

2 COMPETÊNCIAS

- Conhecer a estrutura do SiBi/UFPR;
- Conhecer os produtos, serviços e as fontes de informação disponibilizadas;
- Capacitar os usuários para realizar busca de informação no catálogo eletrônico do SiBi/UFPR, fazer renovação e reserva de materiais;
- Conhecer os direitos e deveres dos usuários no âmbito do SiBi/UFPR.

3 CONTEÚDO

PROGRAMÁTICO Unidade I

Portal da Informação
Biblioteca Digital
Estrutura do Sistema de Bibliotecas
Fontes de informação
Produtos e Serviços oferecidos

Unidade II

Catálogo Eletrônico do
SiBi/UFPR Busca rápida
Busca
combinada
Minha
seleção
Reserva
Renovação
Histórico de
circulações
Atualização
cadastral Trocar
senha

4 METODOLOGIA

Aula expositiva, dialogada e prática.

5 AVALIAÇÃO

Ao final do curso será aplicado um questionário de avaliação do curso e do instrutor.

6 REFERÊNCIAS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. **Portal da Informação**, 2012. Disponível em: www.portal.ufpr.br . Acesso em 12

APÊNDICE A - UNIVERSIDADES FEDERAIS BRASILEIRAS

REGIÃO NORTE	QUANTITATIVO
ACRE	1
Universidade Federal do Acre (UFAC)	
AMAZONAS	1
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)	
RONDÔNIA	1
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)	
RORAIMA	1
Universidade Federal de Roraima (UFRR)	
PARÁ	4
Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA)	
Universidade Federal do Pará (UFPA)	
Universidade Federal do Oeste do Pará (UFPOA)	
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA)	
AMAPÁ	1
Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)	
TOCANTINS	1
Universidade Federal do Tocantins (UFT)	
REGIÃO NORTE - SUBTOTAL	10
REGIÃO NORDESTE	QUANTITATIVO
MARANHÃO	1
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)	
PIAUI	1
Universidade Federal do Piauí (UFPI)	
CEARÁ	3
Universidade Federal do Ceará (UFC)	
Universidade Federal do Cariri (UFCA)	
Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro- Brasileira (UNILAB)	
RIO GRANDE DO NORTE	2
Universidade Rural do Semi-Árido (UFERSA)	
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	
PARAÍBA	2
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)	
Universidade Federal de Campina Grande (UFGC)	
PERNAMBUCO	3
Universidade Federal do Vale de São Francisco (UNIVASF)	
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	
Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)	
ALAGOAS	1
Universidade Federal de Alagoas (UFAL)	

	SERGIPE	1
Universidade Federal de Sergipe (UFS)		
	BAHIA	4
Universidade Federal da Bahia (UFBA)		
Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB)		
Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB)		
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia		
REGIÃO NORDESTE -SUBTOTAL		18
REGIÃO CENTRO-OESTE		QUANTITATIVO
	MATO GROSSO	1
Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT)		
	GOIÁS	1
Universidade Federal de Goiás (UFG)		
	BRASÍLIA	1
Universidade de Brasília (UNB)		
	MATO GROSSO DO SUL	2
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS)		
Universidade Federal de Grande Dourados (UFGD)		
REGIÃO CENTRO-OESTE - SUBTOTAL		5
REGIÃO SUDESTE		QUANTITATIVO
	MINAS GERAIS	11
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM)		
Universidade Federal de Ubelândia (UFU)		
Universidade Federal de Viçosa (UFV)		
Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL)		
Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)		
Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI)		
Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)		
Universidade Federal de Lavras (UFLA)		
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)		
Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)		
Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ)		
	ESPÍRITO SANTO	1
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)		
	RIO DE JANEIRO	4
Universidade Federal Fluminense (UFF)		
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)		
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)		
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)		
	SÃO PAULO	3

Universidade Federal do ABC (UFABC)	
Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR)	
Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)	
REGIÃO SUDESTE - SUBTOTAL	19
REGIÃO SUL	QUANTITATIVO
PARANÁ	3
Universidade Federal de Integração Latino-Americana (UNILA)	
Universidade Federal do Paraná (UFPR)	
Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)	
SANTA CATARINA	2
Universidade Federal da Fronteira do Sul (UFFS)	
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	
RIO GRANDE DO SUL	6
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	
Universidade Federal de Rio Grande (FURG)	
Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)	
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	
Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)	
Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)	
REGIÃO SUL - SUBTOTAL	11
TOTAL	63

Fonte: REUNI: reestruturação e expansão das universidades federais (2016).

APÊNDICE B – E-MAIL ENCAMINHADO PARA OS SISTEMAS DE BIBLIOTECAS DA UNIVERSIDADES FEDERAIS

Prezado (a) Bibliotecário (a),

Sou Bibliotecário Documentalista na Biblioteca da Faculdade de Direito (BFD) na Universidade Federal Fluminense (UFF) e Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (PPGB/UNIRIO).

Desenvolvo uma pesquisa sobre Competência em Informação nas Universidades Federais Brasileiras. Tendo em vista que todas as bibliotecas universitárias federais trabalham em sistema, pretendo realizar um estudo/ mapeamento sobre os programas de competência em informação existentes.

O objetivo principal dessa pesquisa é coletar boas práticas em relação às *ações de capacitação de usuários nos programas de competência em informação*, visando elaborar diretrizes para elaboração de futuros programas.

Para esta etapa da pesquisa, entro em contato para perguntar se no Sistema de Biblioteca da sua universidade existe algum programa de competência em informação, visando a capacitação e o desenvolvimento das habilidade e competências dos usuários. Existindo o programa, ele é formalizado em algum regulamento, diretriz ou manual de serviço? Com isso, conto com a sua colaboração e participação no mapeamento, através do *envio do regulamento ou diretriz do programa de competência em informação da sua estimada universidade*.

Através do regulamento dos programas serão registradas as ações existentes e, ao final da pesquisa, apresentadas as diretrizes para otimizar os serviços de capacitação dos usuários nas bibliotecas universitárias.

Todos os dados enviados serão tratados de modo confidencial e mantidos em sigilo absoluto. O anonimato do participante será garantido. Os textos dos programas serão utilizadas exclusivamente na pesquisa para o desenvolvimento do trabalho acadêmico a ser apresentado ao PPGB/UNIRIO.

Desde já agradeço muito sua contribuição e conto que responda o mais breve possível. Se você tiver alguma dúvida, estou à disposição.

Atenciosamente,

Dempsey de Lima Bragante
Bibliotecário Documentalista CRB-7/6197
Mestrando em Biblioteconomia (UNIRIO)
UFF - Universidade Federal Fluminense